

# II CONSESP

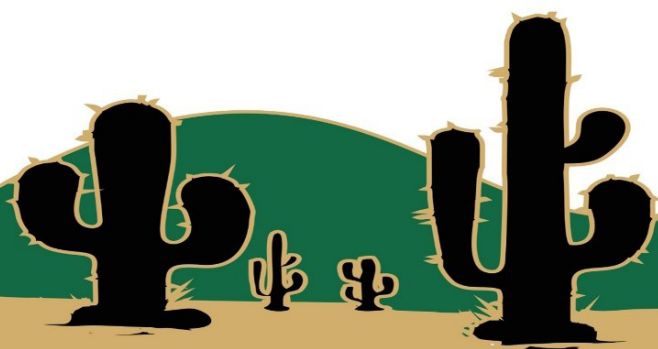
Congresso de Saúde e Espiritualidade do Cariri

II SIMPÓSIO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE DO CARIRI  
I SIMPÓSIO DE DOR DO CARIRI

*Espiritualidade: Uma ferramenta de Humanização no cuidado de quem sofre.*

27, 28, 29 e 30 de Setembro de 2018  
Hospital e Maternidade São Vicente de Paula  
Barbalha - Ceará

# ANAIIS



REALIZAÇÃO

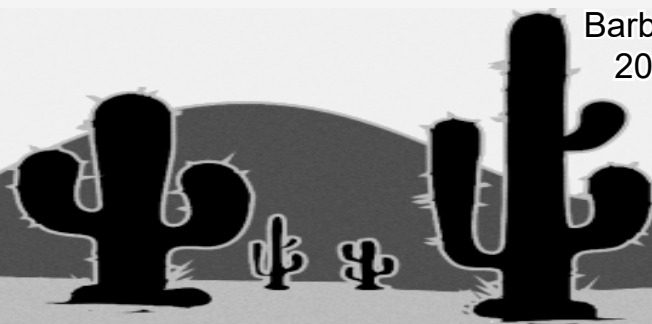


## ORGANIZADORES

Raphael Tavares Dantas  
Janaína Carneiro Lima  
Sandra Barreto Fernandes  
Maria do Socorro Vieira dos Santos Gadelha  
Milena Silva Costa

# ANAIS DO II CONGRESSO DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DO CARIRI

Barbalha,  
2018.



## AVALIADORES

Francisco Elizauo de Brito Junior  
Francisco Pereira Junior Feitosa  
Jacira Bezerra Marques  
Joel Lima Junior  
Karla Rossana Gomes Lobo  
Maria Darcylene de Souza Feitosa  
Maria do Carmo Alustau Fernandes  
Maria do Socorro Vieira Gadelha  
Milena Silva Costa  
Sandra Barreto Fernandes  
Sionara Melo Figueiredo de Carvalho  
Thercia Lucena Grangeiro Maranhão

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria do Socorro Vieira Gadelha (Presidente)  
Milena Silva Costa (Vice-Presidente)  
Raphael Tavares Dantas (1º Secretário)  
Janaína Carneiro Lima (2º Secretário)

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Albuquerque Cabral  
Eliete da Silva Palmeira  
Francyne da S. Gonçalves  
Janaína Carneiro Lima

Jakeline Andrade Vieira  
Jose Evandier L. de S. Silva  
Karine Guiot de Araújo  
Marcos Vinicius A. Magalhães  
Milena Silva Costa  
Raphael Tavares Dantas  
Raul de Freitas Aquino  
Rebecca Arrais Vieira Araújo  
Sandra Barreto Fernandes  
Virginia Gadelha dos Gantos  
Yasmin Pereira Medeiros  
Yuri Monteiro Bezerra

## DIAGRAMAÇÃO

Lázaro Almeida Galvão

## NORMALIZAÇÃO

Ana Paula Lucio Pinheiro

## REVISÃO TEXTUAL

Carlos Henrique N. de Araújo

## REVISÃO FINAL

Natália Brito Bessa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

C759a Congresso de Saúde e Espiritualidade do Cariri, 2; Simpósio de Humanização em Saúde do Cariri, 2; Simpósio de Dor do Cariri, 1, Barbalha, 2018.

Anais do II Congresso de Saúde e Espiritualidade do Cariri; II Simpósio de Humanização em Saúde do Cariri; I Simpósio de Dor do Cariri, de 27 a 30 de setembro de 2018, Juazeiro do Norte [recurso digital] / Organização: Raphael Tavares Dantas; Milena Silva Costa; Maria do Socorro Vieira Gadelha; Sandra Barreto Fernandes. – Barbalha-CE: Universidade Federal do Cariri, 2018.

68 p. E-pub.

ISBN: 978-85-67915-41-8

Tema Central: Espiritualidade: uma ferramenta de humanização no cuidado de quem sofre.

Universidade Federal do Cariri – Faculdade de Medicina, Programa de Extensão em Saúde, Espiritualidade e Dor do Cariri (LIASE Cariri); Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, 2018.

1. Saúde. 2. Ciência e Espiritualidade. 3. Cuidados Paliativos. 4. Dor. 5. Humanização em Saúde. 6. Geriatria. 7. Saúde Holística. 8. Saúde Mental. 9. Saúde e Cultura. 10. CONSEP. I. Título. II. Dantas, Raphael Tavares. III. Costa, Milena Silva. IV. Gadelha, Maria do Socorro Vieira. V. Fernandes, Sandra Barreto.

## APRESENTAÇÃO

O II CONGRESSO DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DO CARIRI (II CONSESP), evento regional que também abrigou o II Simpósio de Humanização em Saúde do Cariri e o I Simpósio de Dor do Cariri, aconteceu nos dias 27 a 30 de setembro de 2018, no Hospital e Maternidade São Vicente de Paula, em Barbalha, Ceará.

Com o tema “Espiritualidade: Uma ferramenta de humanização no cuidado de quem sofre”, foi idealizado e executado pelo Programa de Extensão em Saúde, Espiritualidade e Dor do Cariri (LIASE Cariri), projeto de extensão da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), oferecendo 21 conferências, 3 mesas redondas multidisciplinares, além de apresentações culturais e de trabalhos científicos.

O evento se propôs a fomentar discussões e debates sobre as relações entre Saúde, Ciência e Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Dor; Humanização em Saúde; Geriatria; Saúde Holística; Saúde Mental; Educação em Saúde; Saúde e Cultura e Práticas Integrativas e Complementares, na perspectiva da reavaliação das práticas de assistência à saúde, visando à construção de um modelo de ensino, estudo e cuidado em saúde que valorize os aspectos espirituais dos indivíduos com cada vez mais humanização e atenção integral e transdisciplinar.

**Raphael Tavares Dantas**

Coordenador Geral do II CONSESP  
Coordenador Discente da LIASE Cariri

**Milena Silva Costa**

Vice - Presidente da Comissão Científica do II CONSESP  
Co-Orientadora da LIASE Cariri

**Maria do Socorro Vieira Gadelha**

Presidente da Comissão Científica do II CONSESP

**Sandra Barreto Fernandes**

Presidente Geral do II CONSESP  
Orientadora da LIASE Cariri

# SUMÁRIO

## **ÁREA TEMÁTICA I – ESPIRITUALIDADE / RELIGIOSIDADE E SAÚDE**

|  |    |
|--|----|
| PSICOLOGIA HOSPITALAR E ABORDAGEM ESPIRITUAL NOS PROCESSOS DE SAÚDE DOENÇA..   | 8  |
| A INFLUÊNCIA DO COPING ESPIRITUAL NA COMUNICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....           | 9  |
| RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA: UMA PERSPECTIVA DA SAÚDE DOS IDOSOS .....   | 10 |
| SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA ABORDAGEM DO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                               | 11 |
| A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE COMO FATOR PROTETIVO DOS JOVENS EM RELAÇÃO AO ALCOOLISMO .....                       | 12 |
| A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO LUTO A PARTIR DO LIVRO HISTÓRIAS DE AMOR NA PERDA GESTACIONAL E NEONATAL .....   | 13 |
| EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE.....  | 14 |
| ESPIRITUALIDADE NA SITUAÇÃO DE RUA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDO ENTRE USUÁRIOS DO CENTRO POP DE JUAZEIRO DO NORTE ..... | 15 |

## **ÁREA TEMÁTICA II – GERIATRIA / GERONTOLOGIA**

|   |    |
|---|----|
| CAPACIDADE COGNITIVA E SOCIABILIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA .....                      | 17 |
| FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE PESSOAS IDOSAS INDÍGENAS .....   | 18 |
| MODALIDADES DE FISIOTERAPIA EM ACIDENTES POR QUEDAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ..... | 19 |
| O DESAFIO DE CONCILIAR O UNIVERSO DA GERIATRIA E DA PSIQUIATRIA .....   | 20 |
| OS CUIDADOS MÉDICOS DA GERONTOLOGIA, DE FORMA INTEGRATIVA, EM UMA AÇÃO SOCIAL NO BAIRRO FREI DAMIÃO EM JUAZEIRO DO NORTE .....      | 21 |
| O PROCESSO DE SENESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....                                    | 22 |
| SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA.....  | 23 |
| PRESCRIÇÃO E MONITORAMENTO DE GLICOPEPTÍDEOS E A PREVENÇÃO DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM IDOSOS .....                                | 24 |

### **ÁREA TEMÁTICA III – SAÚDE MENTAL**

|   |    |
|---|----|
| SAÚDE MENTAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA:<br>REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....   | 26 |
| A MASTECTOMIA COMO INTERFERENTE NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES SUBMETIDAS ....  | 27 |
| O SUICÍDIO COMO CONSEQUÊNCIA SOCIAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS FATORES DE RISCOS<br>QUE INFLUENCIAM ESTE COMPORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA .....     | 28 |
| DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO OBESA E IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA: REVISÃO<br>INTEGRATIVA .....  | 29 |
| PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....   | 30 |
| O PAPEL DA MULHER NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE GRUPO<br>FOCAL EM LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL – LASAM CARIRI ..... | 31 |
| DISTÚRBIO DEPRESSIVO MAIOR: UM ESTUDO DE CASO.....  | 32 |

### **ÁREA TEMÁTICA IV – SAÚDE HOLÍSTICA**

|  |    |
|--|----|
| VIKTOR FRANKL E A LOGOTERAPIA: UMA CONTRIBUIÇÃO BIOPSISSOCIOESPIRITUAL PARA A<br>COMPREENSÃO ONTOLÓGICA DO SER HUMANO.....     | 34 |
| A PUERICULTURA NA APS: O CONTRASTE ENTRE A TEORIA DO CUIDADO E A PRÁTICA DA<br>ESCUA SURDA.....                                | 35 |
| OS BENEFÍCIOS DO PENSAMENTO OTIMISTA PARA A SAÚDE .....  | 36 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DE HIPÓCRATES, VIKTOR FRANKL E FRITZ PERLS PARA SE DISCUTIR O<br>MODELO HOLÍSTICO DE SAÚDE.....               | 37 |
| A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE A<br>SITUAÇÕES DE CRISES NO CONTEXTO HOSPITALAR ..... | 37 |
| ÁREA TEMÁTICA V – DOR.....   | 39 |
| CARACTERÍSTICAS DA DOR DIANTE DE UM QUADRO DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA:<br>REVISÃO SISTEMÁTICA.....                         | 40 |
| A ABORDAGEM POSITIVA NO MANEJO DA DOR NA FIBROMIALGIA: REVISÃO INTEGRATIVA ....  | 41 |
| EFEITOS COLATERAIS DO USO DA DOLANTINA E SEU USO ULTRAPASSADO<br>NA MODERNIDADE .....  | 42 |
| A DOR E O SOFRIMENTO PSÍQUICO ASSOCIADO AO DESENCADEAMENTO DA PSORÍASE .....   | 43 |

### **ÁREA TEMÁTICA VI – HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE**

|  |    |
|--|----|
| A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA<br>LITERATURA ..... | 45 |
|--|----|

|   |    |
|---|----|
| A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR:<br>UMA DISCUSSÃO ÉTICA ..... | 46 |
| A POSTURA MÉDICA FRENTE À MORTE DO PACIENTE.....  | 47 |

## **ÁREA TEMÁTICA VII – EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

|   |    |
|---|----|
| DIMINUIÇÃO DO NÍVEL DE EMPATIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA AO LONGO DA<br>GRADUAÇÃO .....   | 49 |
| A CONTRIBUIÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DA DOR NO CÂNCER E CUIDADOS PALIATIVOS PARA<br>A DESMISTIFICAÇÃO DO USO DE OPIOIDES E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS<br>PACIENTES ONCOLÓGICOS ..... | 50 |

## **ÁREA TEMÁTICA VIII – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

|  |    |
|--|----|
| BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA PARA A REABILITAÇÃO MOTORA DE PACIENTES PÓS-<br>ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL .....     | 52 |
| MUSICOTERAPIA COMO MÉTODO FACILITADOR DE EXPRESSÃO SOCIAL EM CRIANÇAS COM<br>TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA..... | 53 |
| HOMENS NA PRÁTICA DE YOGA: ADESÃO NA CIDADE DE FORTALEZA .....   | 54 |

## **ÁREA TEMÁTICA IX – CUIDADOS PALIATIVOS**

|   |    |
|---|----|
| ASPECTOS DO MORTE/MORRER, ESPIRITUALIDADE E COMUNICAÇÃO EM PACIENTES<br>ONCOLÓGICOS INSERIDOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS ..... | 56 |
|---|----|

## **ÁREA TEMÁTICA X – CULTURA E SAÚDE**

|   |    |
|---|----|
| EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: ARTE E SAÚDE NO AMBIENTE<br>HOSPITALAR.....                             | 58 |
| ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NAS REDES SOCIAIS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE CULTURA<br>NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ..... | 59 |

## **ANEXOS**

|   |    |
|---|----|
| MENÇÃO HONROSA .....  | 60 |
| PROGRAMAÇÃO DO II CONSESP .....   | 61 |
| CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS DO II CONSESP ..... | 66 |



ÁREA TEMÁTICA I – ESPIRITUALIDADE / RELIGIOSIDADE E  
SAÚDE



## PSICOLOGIA HOSPITALAR E ABORDAGEM ESPIRITUAL NOS PROCESSOS DE SAÚDE DOENÇA

Igor Pereira de Oliveira  
Welison de Lima Sousa

**Introdução:** A psicologia hospitalar ainda é uma área cujas práticas e métodos são inerentemente novos e em construção, com isso se faz relevante o conhecimento sobre este campo. **Objetivo:** Entender o processo de construção dessa práxis e como o psicólogo pode utilizar a espiritualidade como ferramenta interventiva. **Metodologia:** O presente estudo está categorizado por ser uma pesquisa bibliográfica. **Resultados:** O exercício desta prática surge nos anos de 1960, sendo muito ancorada nos meios positivistas, visando apenas compreender a sintomatologia da doença. Na contemporaneidade, o psicólogo possui uma série de possibilidades de intervenção junto ao paciente onde ele pode trabalhar questões relativas à autopercepção do sujeito em processo de adoecimento, bem como o acolhimento da família, que pode se tornar ferramenta importante no quadro do paciente; trabalhar também, junto à equipe multidisciplinar, cuidados e acolhimento humanizado, mantendo relações horizontalizadas. Além desses meios, o psicólogo pode ainda trabalhar os aspectos espirituais do paciente e fazer com que este contribua em sua reabilitação, ajudando-o no enfrentamento à dor, e em casos mais severos, permitir ao paciente uma passagem em paz, para o novo ou desconhecido. **Conclusão:** Percebeu-se, nas bibliografias consultadas, a importância do profissional de psicologia atuando numa unidade de saúde hospitalar e como a espiritualidade pode ajudar nesse contexto. Fez-se presente, também, a relevância desse profissional trabalhar cuidados humanizados e horizontais, uma vez que se deve considerar o caráter biopsicosocioespiritual do sujeito.

**Palavras-chave:** Cuidado. Psicologia Hospitalar. Espiritualidade.

# A INFLUÊNCIA DO COPING ESPIRITUAL NA COMUNICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Albuquerque Cabral  
Maria Danielle Feitosa de Sousa  
Cecília Gomes dos Santos Alves  
Yuri Monteiro Bezerra  
Otavio Cruz Sampaio Neto

**Introdução:** Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontaram que o câncer foi a maior causa de mortalidade no mundo em 2017. Receber este diagnóstico é árduo e modifica o modo de vida do indivíduo. Além disso, as dificuldades se acentuam mediante sua introdução aos cuidados paliativos, indicando necessidade de cuidado especial e efetivo deste grupo de pacientes. Neste contexto, o coping espiritual emerge como ferramenta complementar e fundamental na comunicação de diagnósticos oncológicos e em sua abordagem terapêutica. **Objetivo:** Evidenciar a influência do coping espiritual, na comunicação de diagnósticos oncológicos. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada em janeiro de 2018, via banco de dados on-line PubMed e BVS, usando os seguintes descritores: spirituality e oncology e a palavra-chave coping. A busca totalizou 60 artigos, dentre os quais, 16 atenderam aos critérios de inclusão, que foram artigos originais e artigos em inglês e/ou português. Como critério de exclusão, adotou-se para os artigos de revisão, artigos incompletos apenas com resumo e artigos que não contemplavam a pergunta norteadora. **Resultados:** Estudos demonstraram a importância do coping espiritual na comunicação do diagnóstico oncológico e com resultados relevantes na terapia de pacientes com câncer, apresentando-o como ferramenta promissora durante o tratamento. A utilização do coping espiritual mostrou melhorias ainda na qualidade de vida, no bem-estar e na paz interior dos pacientes, independente do sexo, da idade ou mesmo da renda. Observou-se, a partir dos artigos selecionados, que uma porcentagem significativa dos pacientes, cerca de 79,6%, consideraram importante a abordagem da espiritualidade pela equipe médico-hospitalar, podendo servir ainda como ferramenta no enfrentamento do câncer. Ademais, a abordagem da espiritualidade mostrou-se relevante na melhora dos resultados médicos, na qualidade de vida e no bem-estar do paciente. Por outro lado, o coping pode, ainda, ser moldado pela religião e pela cultura do local onde o paciente está inserido, de forma positiva como o fatalismo da cultura judaica, com a ideia do processo de aceitação da doença e, de forma negativa, a exemplo da cultura chinesa, como a exigência do cumprimento de deveres sociais que o paciente é incapaz de executar mediante o quadro oncológico. Além disso, a abordagem espiritual, como recurso paliativo, mostrou resultados que se equiparam a métodos tradicionais, como a radioterapia, contribuindo para o bem-estar e para qualidade de vida geral do paciente. No entanto, ainda não é dada a devida atenção a este assunto, indicando a necessidade de conhecimento da sua importância na comunicação de diagnósticos oncológicos. **Conclusão:** Uma vez que o ser humano é holístico e integra em si além de um corpo físico, crenças e condutas espirituais, é de extrema importância que o profissional da saúde compreenda a influência do coping espiritual no enfrentamento de doenças como o câncer, como fator de significativa influência no modo como o paciente receberá a notícia do seu quadro de saúde e como reagirá ao tratamento.

**Palavras-chave:** Espiritual. Diagnóstico. Oncológico.

## RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA: UMA PERSPECTIVA DA SAÚDE DOS IDOSOS

Ana Letícia Galvão de Santana Malta

Alexia Olímpia Farias Batista

Bruna Custódio

Carolina Naomi Shirakawa

André Alencar Suliano

**Introdução:** A melhoria na qualidade de vida no Brasil possibilitou o aumento da população idosa no país, devido à diminuição das taxas de mortalidade e ao aumento da expectativa de vida. Nesse contexto, o envelhecimento ganhou grande visibilidade na sociedade contemporânea e se tornou alvo de diversos estudos. Para lidar com as adversidades da velhice, a espiritualidade pode ser contemplada como um dos recursos de enfrentamento para as múltiplas situações, constituindo-se de aspectos emocionais e motivacionais. As crenças espirituais e o envolvimento em práticas religiosas podem proporcionar a ampliação do senso de propósito e significado da vida, associados à maior capacidade do ser humano em responder de forma positiva aos eventos do cotidiano. Assim, a religiosidade representa um fator de proteção, tornando a pessoa mais resistente para enfrentar situações de sofrimento, perdas e dor. **Objetivo:** Evidenciar a relação entre a religiosidade e/ou a espiritualidade com a melhoria da qualidade de vida da população idosa, exibindo a importância da presença de aspectos transcendentais para a saúde mental e física desse grupo específico. **Metodologia:** A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, exploratória e de revisão bibliográfica, tendo como objeto de estudo os artigos publicados sobre o tema em questão, na base de dados da biblioteca eletrônica SciELO. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra constituíram-se em: idioma em português, artigos citáveis, de nível nacional e internacional, publicados entre o período de 2008 e 2017. Foram encontrados 15 artigos relacionados com o tema. Destes, cinco atendiam os objetivos e interesses da pesquisa e os demais foram descartados. **Resultados:** Notadamente, os idosos possuem um maior apego às crenças religiosas, por representarem significativamente uma fonte de esperança, conforto e força. Esse apego é demonstrado pelo crescimento de práticas e comportamentos religiosos com o aumento da idade. Nesse contexto, é considerável que a valorização da religiosidade como fator de promoção à saúde está atrelada principalmente ao sexo feminino. Isso é explicado pela maior expectativa de vida das mulheres que, em média, vivem mais do que os homens. A religiosidade é usada como recurso terapêutico, permitindo uma melhora no bem-estar da população. Portanto, observa-se a forte influência desempenhada pela espiritualidade na vida das pessoas, principalmente, na dos idosos, tendo em vista que esse grupo busca na religiosidade um propósito para enfrentar as adversidades e um significado para a vida. **Conclusão:** A religiosidade desempenha um papel fundamental na busca do bem-estar pelos idosos. Vê-se, portanto, que a espiritualidade é um fator imprescindível para a obtenção de um envelhecimento saudável, considerando que o apego às crenças permite uma maior aceitação no que se refere à finitude da vida, à convivência com doenças crônicas e às perdas, por exemplo. Logo, é importante que exista respeito às crenças individuais, assim como seu incentivo, de forma que contribua com a melhoria da qualidade de vida do idoso.

**Palavras-chave:** Idoso. Religiosidade. Espiritualidade.

## SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA ABORDAGEM DO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raul de Freitas Aquino  
Diego Silva Oliveira Costa  
Karina Cristina dos Santos  
Jaciera Bezerra Marques

**Introdução:** O envelhecimento populacional é uma realidade mundial, sendo frequentes neste grupo, as doenças crônico-degenerativas. A vivência clínica nestes pacientes é essencial para a formação e educação médica, uma vez que a terminalidade é um evento natural da vida, com a qual o profissional de saúde se depara no cotidiano de suas atividades práticas. Estudos apontam que as crenças pessoais influenciam no envelhecimento bem-sucedido com impactos positivos no convívio com doenças crônico-degenerativas, na adesão ao tratamento, na melhora da capacidade cognitiva e física e no engajamento ativo com a vida. Apesar disso, ainda há poucas pesquisas e atividades práticas, no ensino médico, envolvendo saúde e espiritualidade/religiosidade em populações exclusivamente idosas. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação do protocolo FICA, instrumento de coleta da anamnese espiritual, durante as práticas de semiologia médica. **Metodologia:** Foi utilizada, em meio à coleta da história psicossocial na anamnese clínica, o protocolo FICA, mnemônico para: Fé, Importância, Suporte Social e Ação – Spiritual Assessment Tool. A aplicação desta ferramenta ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2017, em idosos, de ambos os sexos, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, durante as aulas práticas da disciplina de Semiologia Médica. **Resultados:** O uso da anamnese espiritual gerou experiências positivas, como maior aproximação entre examinador-paciente, o que possibilitou uma abertura para a chave das suas queixas clínicas, ao estabelecer o diálogo sobre a espiritualidade. Pôde-se observar que a prática da religiosidade era, muitas vezes, relatada como uma forma de lazer, contando com a participação deles em missas, procissões e grupos de estudo de oração. Além disso, observou-se a fé como pilar de sustentação no enfrentamento das doenças pelos idosos, sendo, assim, um importante contribuinte no tratamento das doenças. Em relação à percepção sobre si, há relatos frequentes de solidão, afastamento da família e da falta de opções de lazer para a terceira idade. **Conclusão:** Percebe-se a importância da espiritualidade frente ao acompanhamento dos idosos, bem como na prática da semiologia médica com a identificação das necessidades espirituais desse grupo. Dessa forma, essa ferramenta de anamnese contribuiu para a construção e consolidação de um modelo de ensino a saúde dos idosos baseado no indivíduo e nas suas necessidades, a partir de uma visão holística do ser humano, no tocante às suas dimensões física, psíquica, social, cultural e espiritual, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Envelhecimento. Assistência a Idosos.

## A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE COMO FATOR PROTETIVO DOS JOVENS EM RELAÇÃO AO ALCOOLISMO

Sandra Soraia Carvalho Caetano  
David Sebastião Barbosa da Silva  
Lucas Freitas dos Santos  
Hermógenes Abraão Paz Siqueira  
Arivaldo Barbosa Frutuoso  
Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** As vivências dos jovens se dirigem a satisfação, inserção social e ao prazer, e muitas vezes, o que ocorre é o desencadear em cenários de alcoolismo e outras drogas, iniciando o uso delas cada vez mais cedo, tornando-se vulnerável a tais práticas e dependências. Há relações com familiares e interações sociais que trazem aos jovens um desconforto vivencial, que os faz adentrar em situações de risco. Nesse momento, a religiosidade/espiritualidade passa a agir como fator protetivo e incrementador das relações interpessoais dos mesmos e dos desafios encontrados, implicando positivamente em seu bem-estar. Não ter uma vida permeada pela espiritualidade/religiosidade, pode ser um fator para aumentar as chances do consumo de álcool e drogas. **Objetivo:** Compreender a importância da religiosidade/espiritualidade como fator protetivo ao uso de álcool e de outras drogas. **Metodologia:** Revisão da literatura utilizando os descritores “espiritualidade”, “religiosidade”, “jovem”, “drogas” e “álcool”, realizada através da Scientific Electronic Library Online (SciElo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e CAPES, sendo adotado como critério de inclusão pesquisas nos últimos cinco anos. **Resultados:** Após a busca nos bancos de dados, foram encontrados 3.192 artigos, mas apenas 16 foram selecionados por se aproximarem melhor do tema e da data estipulada para inclusão. Após análise dos dados obtidos, percebeu-se a importância da religiosidade/espiritualidade como elemento primordial da subjetividade dos jovens, inserindo-os num contexto protetivo em meio aos percalços vivenciais que geralmente os introduz no mundo da drogadição. Percebeu-se que a espiritualidade/religiosidade são fatores protetivos até mesmo nas questões de relação familiar, tornando-se ponto de apoio social e afetivo na vida dos jovens, e principalmente, transformando a vinculação entre os membros familiares. Observa-se que a aderência a movimentos religiosos, possibilita mudanças positivas nas relações de prevenção ao uso de drogas e ações que promovam a saúde, mostrando-se como uma estratégia de apoio social diante das demandas de vulnerabilidade dos jovens alcoolistas, e que estão inseridos em contextos de violência física e psíquica. **Conclusão:** A espiritualidade/religiosidade como fator protetivo sendo potencializada, minimiza as consequências negativas nas situações de risco dos jovens com relação ao uso das drogas. Este envolvimento espiritual/religioso agirá como apoio e suporte diante das instabilidades que possam relacioná-lo e incitá-lo ao alcoolismo, fortalecendo-o também no seu processo de desintoxicação e luta contra a dependência química quando instalada, facilitando com isso o reestabelecimento da saúde geral do sujeito.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Religiosidade. Jovem. Drogas. Álcool.

# A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO LUTO A PARTIR DO LIVRO HISTÓRIAS DE AMOR NA PERDA GESTACIONAL E NEONATAL

Jakeline Andrade Vieira  
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho  
Maria Rosilene Cândido Moreira

**Introdução:** Perder um bebê durante ou logo após a gestação é fator desencadeante de intenso sofrimento psíquico para a mulher. Nesse contexto, acredita-se que a espiritualidade, compreendida como uma espécie de transcendência atrelada ao além e ao sentido de vida seja item relevante para elaboração e resolução do processo de luto. **Objetivo:** Analisar se existe influência da espiritualidade no enfrentamento do luto materno, com base no livro Histórias de Amor na Perda Gestacional e Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma análise de discurso, na qual foram avaliados os relatos presentes no livro Histórias de Amor na Perda Gestacional e Neonatal, do coletivo Do Luto à Luta, correlacionando-os, em um contexto psicossocial, à obra Sobre a Morte e o Morrer, publicado em 1969, de Elizabeth Kübler-Ross. **Resultados:** Diante da perda de um ente querido, o processo de luto descrito por Kübler-Ross engloba cinco fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Em Negação predominam sentimentos de descrença na realidade, com repetição de exames diagnósticos e buscas por segundas opiniões médicas, e o caráter espiritual reside na fé de que tudo seja um engano. Na fase de raiva, percebeu-se nas mães um recorrente discurso de afronta a Deus, mas em nenhum caso, a crença espiritual se extinguiu, e sim foi redirecionada a outros entes, adentrando também na fase seguinte. Em Barganha, apesar de ainda haver certa dose de raiva, foi possível observar nos relatos uma espécie de acordo silencioso entre mãe e Deus, visando alcançar a graça de uma gravidez posterior saudável, ou do retorno impossível do bebê que já partiu. Diante da frustração de não ser atendida, surge a fase de depressão, podendo ocasionalmente evoluir de forma patológica. Aqui, os discursos femininos abordaram sentimentos de intensa tristeza e descrença no futuro, mas a maioria definiu o estreitamento de laços com familiares e amigos, bem como a reconciliação espiritual, como formas de superar a dor. Caso o luto progrida bem, surge a fase de Aceitação, em que o indivíduo se sente renovado e encorajado a viver. Os relatos das mulheres nessa fase apontam para uma espiritualidade forte e ativa. Para muitas mães, o sentido de vida passa a ser o filho que se foi, tornando-se atuantes nas causas de perda gestacional e humanização em saúde. Há ainda sentimentos de gratidão a Deus, pois a experiência é tida como fonte de evolução pessoal e espiritual. **Conclusão:** A espiritualidade tem influência no processo de luto da perda gestacional. Cada período descrito por Kübler-Ross sofreu intervenções da espiritualidade em diversos graus, mas as fases Raiva, Depressão e Aceitação foram as principais, por serem naturalmente mais direcionadas às questões que integram o sentido de vida e a existência humana. Ao apresentar histórias reais e repletas de afeto, o livro do coletivo Do Luto à Luta suscita um olhar crítico sobre a perda gestacional, propondo uma nova visão sobre essas mulheres, cujos sofrimentos são socialmente subestimados.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Aborto Espontâneo. Morte Perinatal.



## EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE

Herika Rodrigues Feitosa

Bruna Lorena Oliveira Souza

**Introdução:** A experiência de quase morte (EQM) refere a um fenômeno extraordinário ou místico que ocorre com pessoas que estiveram de forma fisiológica ou psicológica próximas da morte, como em casos de pacientes terminais, sobreviventes da morte clínica, situações de risco extremo de vida e que conseguiram sobreviver. Podem ocorrer em condições de infarto do miocárdio, choque anafilático, tentativa de suicídio, traumatismo, anestesia, hemorragia cerebral, intoxicação e afogamentos. **Objetivo:** Caracterizar a experiência de quase morte e seu impacto na saúde e vida dos indivíduos. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada no mês de maio de 2018. A busca foi feita no banco de dados da BVS e bases de dados da SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: morte, religião e experiências de quase morte, cruzados pelo operador booleano and. Durante a busca, cruzando os três descritores foram encontrados o total de dois artigos, quando cruzado morte e EQM obteve resultado de 52 artigos, quando cruzado EQM com religião teve um resultado de dois artigos e quando cruzado morte mais religião, o total foi de 2.911 artigos, somando-se 2.967 referências. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês, completos, publicados nos anos de 2008 a 2017 e condizentes com a temática. Critérios de exclusão: artigos repetidos, revisões e trabalhos de conclusão de curso, após aplicação dos critérios restaram 554 artigos. Ao final, foram selecionados seis artigos. **Resultados:** A EQM é caracterizada por um sentimento de paz, experiência fora do corpo, entrar na escuridão, visão de uma luz, entrar na luz, encontrar pessoas mortas, *flashback* da vida e volta abrupta ao corpo. A experiência fora do corpo (EFC) é classificada como material (corresponde à realidade física, nos casos que o indivíduo vê seu próprio corpo a partir de uma visão externa onde ele flutua acima dele) e transmaterial (fora da realidade, como quando o indivíduo encontra com pessoas mortas). Há três categorias para a EQM, a primeira caracteriza-se por experiências de pessoas ressuscitadas depois de serem consideradas como mortas por médicos; a segunda, por pessoas que chegaram próximas da morte ou durante acidentes com perigo de morte; e a terceira, por experiências relatadas pela pessoa na hora de sua morte para outra pessoa que estava presente no momento. Estima-se que 10% dos pacientes com parada cardíaca já passaram por uma EQM e que 30% apresentaram EFC enquanto estavam inconscientes e assistiam sua própria ressuscitação. Esse fenômeno causa impacto e transformações na vida das pessoas de forma positiva e em alguns casos, elas relatam cura de doenças e recuperação de movimentos após essa vivência. São aspectos positivos após EQM também, o aumento da espiritualidade, empatia, maior valorização da vida e de si, crença fortalecida na vida após a morte, otimismo, menos medo da morte e ideação suicida e maior capacidade sensitiva. **Conclusão:** É um fenômeno complexo e intrigante para a saúde, por isso é necessário que os profissionais estejam preparados para esses momentos e que possam dar o apoio às pessoas, ajudando-as a compreender a experiência.

**Palavras-chave:** Morte. Religião. Experiência de Quase Morte.



# ESPIRITUALIDADE NA SITUAÇÃO DE RUA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDO ENTRE USUÁRIOS DO CENTRO POP DE JUAZEIRO DO NORTE

David Sebastião Barbosa da Silva  
Sandra Soraia Carvalho Caetano  
Lucas Freitas dos Santos  
Hermógenes Abraão Paz Siqueira  
Thercia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** A espiritualidade/religiosidade é um dos elementos fundamentais para entender a percepção das pessoas em situação de rua sobre si, e ao mundo. Tal experiência espiritual se entrelaça inclusive com outros fatores de vida, também bastante complexos, de forma peculiar. Nesse sentido, a espiritualidade/religiosidade pode ser pensada como um conjunto de possibilidades e renovação. Está presente nos contextos de vida da pessoa em situação de rua, pressionada por uma sociedade excludente, injusta e contraditória, com todos os fatores sociais, culturais, econômicos e políticos que formam o mundo globalizado. O mundo da técnica, do capital, do dinheiro, diminui na sociedade, a visibilidade fundamental da vida, e do seu contexto. Com isso, a sociedade se afasta cada vez mais do reconhecimento das pessoas em situação de rua. A espiritualidade pode ser entendida sempre como uma porta de entrada para a compreensão de suas experiências, atitude fundamental que deve anteceder qualquer compreensão ou ação junto à população em situação de rua. **Objetivo:** Compreender como as pessoas em situação de rua do Centro Pop entendem a espiritualidade nas suas vidas. **Metodologia:** Esse trabalho é resultado das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Prevenção do uso Abusivo de Álcool e outras Drogas na População em Situação de Rua”. Inicialmente, foi realizada uma busca de pesquisas nas bases de dados Lilacs, Scielo, Google acadêmico para a obtenção de suporte teórico. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa com as pessoas em situação de rua do Centro Pop sobre espiritualidade. Utilizou-se a análise do discurso para ordenação dos resultados. **Resultados:** Os relatos mostraram que os processos vulneráveis da situação de rua estão sempre sujeitos ao efeito potencial saudável da espiritualidade/religiosidade na ressignificação e reorganização da experiência. Tal fator influencia positivamente em várias áreas da vida na rua, como identidade, relacionamentos interpessoais e consumo de álcool e outras drogas. As falas apresentaram as características expostas da fé em algo transcendente, superior, que os ajudam a enfrentar as dificuldades, contudo, percebeu-se também a vinculação a uma religião específica como forma de ter uma vinculação social, aspecto bastante fragilizado pela condição de vida nas ruas. **Conclusão:** Os resultados das falas tornam o tema relevante, ao considerarem o alcance da espiritualidade/religiosidade como algo presente e ativo em todos os momentos da vida, ligando-os, e não apenas o estar nas ruas. Compõe-se assim, como um elemento muito fértil na composição da subjetividade das pessoas em situação de rua.

**Palavras-chave:** Conflito. Crença. Espiritualidade. Rua.

## ÁREA TEMÁTICA II – GERIATRIA / GERONTOLOGIA

## CAPACIDADE COGNITIVA E SOCIABILIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Cindy de Oliveira Silva  
Lyana Belém Marinho  
Auricelia Dias Santos  
Aurélio Dias Santos

**Introdução:** O envelhecimento é um acontecimento complexo de múltiplas mudanças causadas pelo envelhecimento fisiológico, gerando mudanças na composição corporal, levando a perdas funcionais, físicas e psicológicas. Além dos idosos passarem pelo processo do envelhecimento, as doenças e o abandono familiar são considerados fatores que os levam a institucionalização. Por isso, os idosos institucionalizados necessitam de atenção mais ampla, de cuidado especializado, com ambiente disponível adequadamente, uma vez que a maioria deles apresenta características de fragilidade. Sendo assim, é necessário maior interesse com relação à qualidade de vida dos mesmos, considerando que esta capacidade influencia para a aquisição do bem-estar e, por conseguinte melhor saúde e autoestima. **Objetivos:** Avaliar a capacidade cognitiva, analisar o perfil social e econômico, averiguar se ocorre sociabilização entre os idosos na instituição e fora da instituição com outras pessoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, desenvolvido em uma instituição de longa permanência do município de Salgueiro-PE. Houve pedido de solicitação por escrito à direção da instituição para realização da pesquisa. O estudo aconteceu entre os meses de setembro a outubro de 2017. Para avaliar a função cognitiva dos idosos, utilizou-se o mini-exame do estado mental (MEEM), para avaliação dos demais objetivos foi elaborado um questionário semiestruturado. As informações foram organizadas e analisadas em forma de gráficos, estes gerados por meio do software Microsoft Excel 2015 e discutidas com base na literatura revisada para a construção da pesquisa. **Resultados:** Em relação ao perfil econômico e de sociabilização, observou-se que existia uma maior prevalência de idosos institucionalizados do gênero feminino, solteiros, aposentados, com uma renda salarial de até um salário mínimo. Nenhum idoso realizava atividade física, nem interagia com outros moradores da instituição e, também, não tinha oportunidade de sair da instituição para interagir com outras pessoas. Os motivos da falta de sociabilização tanto interna quanto externa estavam relacionados ao comprometimento cognitivo, a falta de profissionais que estimulem o processo de interação entre eles e, externamente, a falta de incentivo financeiro que custeasse passeios externos. A maioria dos familiares não leva seu “idoso” para passear externamente e nem para casa dos familiares. Em relação a capacidade cognitiva, a maioria apresentou comprometimento cognitivo e não existiam profissionais de saúde na instituição. **Conclusão:** As pessoas idosas dessa instituição de longa permanência apresentam perfil social e econômico baixo, comprometimentos cognitivos, não ocorrem estímulos de sociabilização interna e nem externamente. Assim sendo, vale ressaltar que existe a necessidade de que sejam realizadas pesquisas voltadas para fomentar a prática de profissionais de saúde inseridos nas instituições de longa permanência para idosos, promovendo o estímulo cognitivo, a sociabilização, palestras de orientação aos dirigentes da instituição e a família acerca da importância do engajamento da família no processo de relação pessoal e interpessoal.

**Palavras-chave:** Idoso. Cognição. Fisioterapia. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

# FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE PESSOAS IDOSAS INDÍGENAS

Lyana Belém Marinho  
Cindy de Oliveira Silva  
Auricelia Dias Santos  
Aurélio Dias Santos

**Introdução:** A população idosa brasileira nos últimos anos teve um aumento significativo, sendo que os idosos indígenas representam uma minoria em relação aos não indígenas. Envelhecer, portanto, é um processo fisiológico que ocorre com todos os seres humanos, porém, a classificação de velho na cultura indígena é diferentemente categorizada; pois nas tribos esses são vistos como sábios e detentores de muito respeito na tomada de decisões. As pessoas indígenas apresentam organização sociocultural e detém conhecimentos étnicos relacionados à sua experiência cultural, fruto de suas relações com o ambiente em que estão inseridos e de sua dinâmica social.

**Objetivos:** Avaliar a capacidade cognitiva de pessoas idosas indígenas classificando quanto ao tipo de comprometimento e classificar categoricamente o nível de desempenho funcional.

**Metodologia:** Estudo transversal realizado no período de agosto a outubro de 2016, na Etnia Atikum Umã, no município de Carnaubeira da Penha, localizada no Estado de Pernambuco.

**Resultados:** A amostra de 48 idosos foi constituída de 31 (64,6%) pessoas do sexo feminino e 17 (35,4%) do sexo masculino, com idade média de 69 anos  $\pm$  7,6. Ainda, em relação à capacidade cognitiva, 35 (72,6%) apresentaram comprometimento cognitivo leve e 23 (47,9%) apresentaram moderado desempenho funcional. **Conclusão:** As pessoas idosas indígenas da tribo ATIKUN apresentaram funções cognitivas e desempenho funcional preservados em sua maioria. Ressalta-se que há escassez de literatura nacional sobre pesquisas com idosos indígenas, no que diz respeito à busca de artigos relacionados à classificação da capacidade funcional e cognitiva.

**Palavras-chave:** Idoso. Cognição. Índio. Fisioterapia.

# MODALIDADES DE FISIOTERAPIA EM ACIDENTES POR QUEDAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aurélio Dias Santos  
Cindy de Oliveira Silva  
Lyana Belém Marinho  
Auricelia Dias Santos  
Karine Voccaro Tako

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural, progressivo, gradual e modificável, qualificado pela perda crescente de reserva funcional, causando limitações funcionais, afecções agudas ou crônicas, tornando os idosos mais predispostos à instabilidade postural, incapacidade, fragilidade e institucionalização, contribuindo para que a pessoa idosa seja mais suscetível aos riscos de sofrer eventos de quedas. Todavia, nas instituições de longa permanência para pessoas idosas, ocorre alta prevalência de doenças musculoesqueléticas associadas a quadros de dores crônicas. A fisioterapia é essencial na prevenção de quedas, uma vez que as intervenções e cuidados preventivos indicam associação de fatores ligados aos diversos aspectos, como educação em saúde, exercícios, acessibilidade e manutenção da capacidade funcional. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática para analisar quais modalidades de tratamento da fisioterapia foram utilizadas nos eventos de quedas e observar qual a frequência semanal e o período de tempo de aplicação das modalidades da fisioterapia utilizadas nos eventos de quedas de idosos institucionalizados. **Metodologia:** A revisão sistemática baseou-se nas recomendações dos Principais Itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA). A pesquisa foi elaborada com base na construção de um acrônimo PICO, onde foi formulada a construção adequada de uma pergunta de pesquisa, a fim de facilitar a busca nas bases de dados e evitar busca desnecessária. A pesquisa foi realizada nas bases de dados como PubMed, LILACS, SciELO, no período de outubro a novembro de 2017, por dois avaliadores independentes. Na busca, foram utilizados os seguintes termos/descriptores em Ciências da Saúde, na língua inglesa: Aged, Physical Therapy Modalities, Accidental Falls e Homes for the Aged e seus representantes em português, Idoso, Modalidades de Fisioterapia, Acidentes por quedas e Instituição de Longa Permanência para Idosos. No rastreamento das publicações, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, de modo a combinar os termos/descriptores. **Resultados:** Na busca dos artigos, foram encontrados 75 artigos (48 PubMed, 14 SciELO e 13 LILACS). Após a filtragem por dois avaliadores independentes, através dos critérios de elegibilidade, e também, por meio dos parâmetros metodológicos da tabela PRISMA, obtendo como resultado final da revisão sistemática quatro artigos. Foram observados que os estudos selecionados nessa revisão apontaram eficácia de algumas modalidades de fisioterapia na redução dos acidentes de quedas em pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência, inclusive com associações de modalidades terapêuticas. **Conclusão:** Observou-se que houve a intervenção da fisioterapia, sendo esta baseada nas seguintes modalidades de tratamento: exercícios de fortalecimento de membros inferiores, exercícios de equilíbrio, treino de marcha e vibração de corpo inteiro. A frequência semanal de três vezes por semana, em dias alternados, por um período acima de três meses. Desta forma, observou-se eficácia na diminuição dos acidentes por quedas em pessoas idosas residentes em instituição de longa permanência.

**Palavras-chave:** Idoso. Modalidades de Fisioterapia. Acidentes por Quedas. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

# O DESAFIO DE CONCILIAR O UNIVERSO DA GERIATRIA E DA PSQUIATRIA

Larissa Costa Araújo  
Éricka Larissa Alves  
Priscilla Grangeiro Coelho  
Germana Filgueira Alcindo Feitosa  
Renata Torres Martins  
Cícero Cruz Macedo

**Introdução:** O envelhecimento populacional, fenômeno observado na maioria dos países, incluindo o Brasil, resulta em um aumento progressivo da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, tornando necessário que seus aspectos epidemiológicos, clínicos, terapêuticos, preventivos e de reabilitação sejam, cada vez mais, investigados, uma vez que essas doenças, associadas à carência afetiva e outros dramas do envelhecimento, revelam questões médicas e degenerativas derivadas do envelhecer. O desgaste físico e psíquico próprio do envelhecimento implica em limitações e dificuldades para os indivíduos que convivem com as alterações e as restrições que sua própria idade impõe no cotidiano, o que requer do médico e de toda equipe preparo para realizar um cuidado que atenda não apenas as necessidades biológicas dessas pessoas, mas também as suas necessidades psicossociais, ajudando-os a superar limitações e a criar estratégias de enfrentamento das suas morbidades, reduzindo complicações, internações, readmissões hospitalares, piora da autoestima e da qualidade de vida, além de onerar o sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar os aspectos psiquiátricos envolvidos nas comorbidades próprias da velhice, a partir da produção científica existente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com pesquisa em artigos científicos disponibilizados nos sites: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), não foram aplicados critérios de inclusão. Foram utilizados os descritores: “Saúde Mental”, “Geriatría” e “Assistência Integral à Saúde”. Com essa pesquisa, encontraram-se quatro artigos que se enquadravam com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** É observado que a população idosa apresenta um déficit real em relação a apoio psicológico, não só da família, mas dos próprios profissionais de saúde, que só dão apoio meramente biológico, não se preocupando com um cuidado longitudinal que o paciente necessita, como vários medicamentos em horários diferentes, quando poderia facilitar com medicações associadas. É um desafio transformar um cenário tradicionalmente asilar, segregador e exclusivamente centrado no mecônio, uma vez que deve-se perceber a singularidade do fenômeno de envelhecer. **Conclusão:** A exploração das relações entre o universo da geriatria e o da psiquiatria, o da saúde mental e da gerontologia, tem por objetivo revelar indagações de cunho epidemiológico acerca das construções sobre fatos sociais, tornado objetos de conhecimento por parte de especialistas. É fundamental que os profissionais e estudantes da área da saúde reconheçam a importância da relação de bem-estar social, psíquico, físico e mental do idoso, a fim de um tratamento holístico e de um envelhecer saudável.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Geriatria. Assistência Integral à Saúde.



## OS CUIDADOS MÉDICOS DA GERONTOLOGIA, DE FORMA INTEGRATIVA, EM UMA AÇÃO SOCIAL NO BAIRRO FREI DAMIÃO EM JUAZEIRO DO NORTE

Laryza Souza Soares

Ana Beatriz Pereira Sobreira Araújo

Ana Carla da Silva Mendes

Ana Letícia Galvão de Santana Malta

Géssica da Silva Queiroz

Djailson Ricardo Malheiro

**Introdução:** A velhice constitui-se de mudanças físicas, psicológicas e sociais, as quais carregam os desafios no planejamento de ações que assegurem qualidade de vida à pessoa idosa. Nesse ínterim, é necessária a melhoria, principalmente, da atenção primária à saúde dos idosos, pois a insuficiência na oferta de serviços colabora para o não acompanhamento de comorbidades crônicas, que potencializam o aparecimento de doenças agudas. A avaliação da capacidade funcional do idoso de forma integral é essencial para determinar sua saúde e seu bem-estar. Logo, é imprescindível capacitar melhor os profissionais da saúde na atenção à população idosa, a qual exige contato direto. Nesse sentido, ações sociais com abordagem integrativa, como a relatada a seguir, são cruciais na vivência de acadêmicos nas áreas da saúde para formação de profissionais humanizados e aplicadores dos cuidados integrais de saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência adquirida com os cuidados médicos da gerontologia, de forma integrativa, em uma ação social no bairro Frei Damião em Juazeiro do Norte. **Metodologia:** Realizou-se um relato de experiência com base nas vivências dos autores numa ação social organizada pelo Projeto de Extensão ECOMED, a que pertencem, em parceria com a Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, no bairro Frei Damião em Juazeiro do Norte, no período matutino do dia 26 de maio de 2018. **Resultados:** Na ação social, foram atendidas mais de 300 pessoas por uma equipe multidisciplinar, abrangendo especialidades como: gerontologia, cardiologia, nefrologia e pediatria. Quanto à geriatria, percebeu-se a importância da escuta ativa e da percepção sobre a realidade do paciente, garantindo a integralidade. Os achados foram idosos utilizando demasiados medicamentos com ações similares e receituários médicos defasados, fatos decorridos, sobretudo, pela falta de uma atenção à saúde que vislumbre o acompanhamento longitudinal à saúde desses. Encontrou-se, ainda sobrepeso em 75% dos pacientes, também, viroses, osteoporose, Alzheimer, problemas respiratórios, diabetes mellitus, hipertensão, cifose e dor de cabeça crônica. Apreendeu-se que o lidar com idosos requer domínio diante de espontaneidades inesperadas, sem ferir a relação médico-paciente, sabendo entender seus “dizeres”, cheios de expressões próprias do seu ambiente, além de compreender o paciente inteiro, escutando suas queixas físicas, sociais e espirituais. Isso foi possível através de consultas no momento da ação, percebendo-se que 100% dos atendidos receberam bem as recomendações médicas e apresentaram satisfação. **Conclusão:** Diante da carência da população idosa assistida, chancela-se a essencialidade de maior frequência dessas ações, devido à escassez dos recursos humanos e tecnológicos, nos serviços da saúde, especificadamente naquele bairro, colaborativas para potencializar a incidência e a prevalência das doenças crônicas e agudas.

**Palavras-chave:** Geriatria. Cuidados Médicos. Assistência Integral à Saúde. Idoso.



# O PROCESSO DE SENESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

José Maria Sousa Neto  
Marianny Oliveira Neves da Luz  
Julio Mariudedith Saraiva Alves Junior  
Suzyanne Pereira Taveira  
Ana Alick Vieira Machado Leite  
Joana D'arc Esmeraldo

**Introdução:** O envelhecimento envolve não só aspectos biológicos, mas também psicossociais. A necessidade de reconhecer esse processo natural como um evento progressivo e emergente suscita um olhar mais atento quanto à atenção, muitas vezes, ineficaz que se dá ao idoso no Brasil. Envelhecer não deve ser considerado um sinônimo de inatividade ou adoecimento, embora muitos apresentem doenças crônicas, dependência de cuidados e solidão. Há uma diversidade de fatores que podem colaborar para uma efetiva melhora na qualidade de vida dos idosos e aplicá-los é fundamental. **Objetivo:** Relatar as vivências de acadêmicos de medicina na promoção de ações integrativas de saúde aos idosos institucionalizados. **Metodologia:** Os membros do projeto de extensão “Netos de Coração: envelhecendo com dignidade”, composto por acadêmicos de medicina e professora, vinculados à Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, atuam em uma instituição de longa permanência para idosos, localizado nessa mesma cidade. Esses membros realizam visitas semanais, aos sábados pela manhã, para execução de atividades lúdicas e recreativas, como jogos de dominó e baralho, e promoção de rodas de conversa com trocas de experiências de vida. A partir dessas, busca-se estabelecer um vínculo de amizade e confiança mútuas. Os membros empenham-se em convidar o maior número de idosos possível para se envolver nas atividades, buscando adequar-se às limitações de cada um, respeitando as suas individualidades. Dentre algumas das atividades realizadas, estão as oficinas de beleza e higiene pessoal. **Resultados:** Relatos dos próprios idosos, funcionários e voluntários da instituição, demonstraram o impacto do projeto na autoestima dessas pessoas idosas, que questionam, com frequência, sobre a data da próxima visita ao longo da semana, mostraram-se mais abertos ao diálogo sobre questões pessoais e estreitaram laços com outros idosos. Por meio da abordagem de cunho conscientizadora dos membros do projeto, observou-se uma maior aceitação dos remédios prescritos a eles para patologias prévias, como a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus. Após a aplicação das oficinas de beleza, notou-se também, uma vaidade maior dos idosos para com a aparência. Com a assiduidade das visitas e estabelecimento de um vínculo de amizade, notou-se grande participação nas atividades propostas até mesmo dos idosos mais reclusos. **Conclusão:** As atividades implementadas, proporcionaram benefícios no processo de senescência dos envolvidos e aprendizado aos membros do Projeto. O contato interpessoal, a oferta de tempo e atenção geraram ganhos significativos e recíprocos. Usar o saber acadêmico no meio social, associado à vontade de crescer enquanto indivíduo e profissional proporcionam vínculos e aprendizados.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde. Geriatria.

## SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Yuri Monteiro Bezerra

Maria Clara Tavares Coelho

Antonio Diego Costa Bezerra

Fabiana Oliveira Monteiro

Larissa Maria Linard Ramalho

**Introdução:** Marcado por mudanças biopsicossociais associadas ao tempo, o envelhecimento é um fenômeno do processo do desenvolvimento humano. Socialmente são-lhe atribuídas significações específicas e estas, por sua vez, definem seu papel identificador que é, muitas vezes, estigmatizado e limitado. Dentro dessas limitações, nessa idade, é observada a vivência da sexualidade como um tabu e como uma área da vida que já não é mais passível de satisfazer-se. **Objetivo:** Apresentar um diálogo crítico sobre a sexualidade idosa. **Metodologia:** A metodologia escolhida foi a revisão de literatura narrativa e a discussão foi calcada em atores clássicos do estudo da sexualidade humana, como Puerto Pascual e Kay Vieira, além de artigos encontrados nas plataformas SCIELO e PePSIC, como também livros que discutem a temática do envelhecimento saudável e seus desdobramentos. A produção deste estudo buscou analisar criticamente as perspectivas atuais acerca da sexualidade na terceira idade, partindo do pressuposto de que a sexualidade é passível de vivência em quaisquer idades da vida. **Resultados:** A partir do conceito de sexualidade, pode-se compreender que a mesma não é limitada apenas ao ato sexual, mas às relações afetivas que o sujeito tem enquanto ser social, tal como ao bem-estar e uma autoestima plena. A idade adulta avançada, assim como qualquer outra fase da vida adulta, é passível de atividades motoras e de desempenho sexual e que, apesar das perdas evolutivas, o idoso deve primar pela sua saúde física e mental buscando exercer a sua afetividade com relações saudáveis e enriquecedoras. Encontrou-se também que a sexualidade depende, primordialmente, da atitude que o sujeito toma diante da sua própria vida e que, a forma como cada um decide satisfazer-se é singular. Cada pessoa é única na sua história e na sua subjetividade e deve viver suas relações sociais e sexuais da maneira mais aprazível que escolher para si. Identificou-se que, em parte, a população idosa ainda carrega um estigma em relação à sexualidade, de tal maneira, que até a própria pessoa se priva do seu prazer. **Conclusão:** É de uma necessidade urgente que, cada vez mais, as pesquisas no ramo da sexualidade esclareçam o quão ela é importante para a qualidade de vida da população idosa, e assim, seja possível, diminuir os tabus existentes.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Envelhecimento Saudável. Idoso. Afetividade. Sociedade.

# PRESCRIÇÃO E MONITORAMENTO DE GLICOPEPTÍDEOS E A PREVENÇÃO DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM IDOSOS

Ana Carla da Silva Mendes  
Hianca Souza Rodrigues  
Laryza Souza Soares  
Ana Beatriz Pereira Sobreira Araújo  
Jaiany Rodrigues Libório  
Fernando Gomes Figueredo

**Introdução:** No tratamento de *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA) utiliza-se glicopeptídeos, principalmente, a vancomicina, relacionada à toxicidade. Idosos são susceptíveis a contraírem infecção por MRSA. Necessita-se do monitoramento das doses do medicamento e cautela na prescrição para reduzir a toxicidade nos idosos e resistência bacteriana. **Objetivo:** Demonstrar que a prescrição e monitoramento inadequados ao prescrever glicopeptídeos aos idosos geram resistência e toxicidade. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa no PUBMED, SCIELO e LILACS, usando como descritores: glicopeptídeos, farmacorresistência bacteriana, idoso, monitoramento de medicamentos e prescrições de medicamentos. Os critérios de inclusão envolveram o estudo ser gratuito, ser de 2012 a 2017, responder a pergunta central: “Quando a prescrição e monitoramento inadequados dos glicopeptídeos em idosos colaboram para o surgimento de resistência e toxicidade?” e estar em inglês, espanhol ou português. O critério de exclusão era ser um estudo com alto teor de viés. Idosos utilizando glicopeptídeos representam a população, a intervenção é a prescrição e uso inadequado de glicopeptídeo, o controle é a prescrição e monitoramento apropriados de glicopeptídeos para o tratamento de infecções, e a prevenção da resistência bacteriana e toxicidade do medicamento descreve o desfecho. Assim, foram incluídos 16 artigos na síntese qualitativa. **Resultados:** Houve consenso entre os autores que estudam a vancomicina que o glicopeptídeo é o mais utilizado para tratar infecções por MRSA. Os idosos são os mais vulneráveis à infecção por MRSA pelas doenças associadas, como diabetes, intervenções médicas e sistema imunológico enfraquecido. A vancomicina, em dose subterapêutica, conduz à resistência, falhas no tratamento e óbito daqueles infectados por MRSA, sobredosagem conduz ao risco de desenvolvimento de nefrotoxicidade e ototoxicidade. O monograma de farmacocinética e Técnicas Bayesianas juntam informações contidas em um modelo populacional com informações do paciente para individualizar a dose e monitoramento terapêutico. A dosagem recomendada de vancomicina baseada no peso ajuda a atingir a concentração da dose terapêutica recomendada. O monitoramento de área sob a curva até a razão mínima de concentração inibitória otimiza a dose individual de vancomicina. Saber a quantidade da primeira dose é essencial para garantir níveis séricos adequados, fornecendo segurança nas doses de manutenção. Os idosos podem apresentar insuficiência renal, maximizando o risco de toxicidade e superexposição. O programa de administração antimicrobiana (ASP) guiado por cultura provocou redução da mortalidade, do desenvolvimento de resistência antimicrobiana e do uso inadequado de antimicrobiano. A utilização exacerbada de antibióticos e terapias prescritas erroneamente colabora para geração e disseminação de bactérias resistentes, aumentando a morbidade e mortalidade. O controle da dosagem do medicamento é importante para sua atuação eficiente e para evitar toxicidade e resistência. **Conclusão:** O principal glicopeptídeo utilizado é a vancomicina, em um índice subterapêutico, pode induzir a resistência e, doses terapêuticas elevadas causam toxicidade, necessitando de práticas que monitorem a dosagem para os idosos, a fim de não desenvolverem lesões nos rins e ouvido. Para prevenir a resistência, deve-se fazer a ASP guiada por cultura.

**Palavras-chave:** Glicopeptídeos. Farmacorresistência Bacteriana. Idoso. Monitoramento de Medicamentos. Prescrições de Medicamentos.

## ÁREA TEMÁTICA III – SAÚDE MENTAL

## SAÚDE MENTAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Suellen Nayara Silva Soares

Italo Pereira Coelho

Joédson de Lima Silva

Lidiane Gomes dos Santos

Maria Samara Gonçalves Tomas

Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** As pessoas em situação de rua foram acometidas pelas negligências sociais de toda sociedade culminando na sua vulnerabilidade. A situação de rua gera a dificuldade cotidiana com a diversidade de desafios envolvendo acesso à alimentação, dificuldades financeiras, vícios, estigmas sociais e desamparo emocional, sendo as mulheres em situação de rua as mais vulneráveis, diante do contexto intercalado por violência, desigualdade de gênero e por preconceitos, os quais são aspectos contribuintes para sofrimento psíquico. Nesse âmbito, a saúde mental busca preconizar as características do modo psicossocial para produzir a continuidade de vida, reconstruindo a cidadania, entendendo como exercício dos reais direitos e deveres de fazer saúde para contemplar a um melhor desenvolvimento humano, sendo importante observar a influência sociocultural e a co-responsabilidade coletiva de assegurar esta visão para promoção do bem-estar psíquico. **Objetivo:** Compreender o debate acerca da saúde mental das mulheres em situação de rua. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na base de dados CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram analisados 100 artigos sendo apenas 50 destes publicados no período de 2014 a 2018. Utilizou-se como critérios de inclusão: pesquisas realizadas com seres humanos, em português, utilizando os descritores “saúde mental”, “mulheres”, “situação de rua” e “vulnerabilidade”. **Resultados:** Foi possível observar a correlação entre o machismo, estigmas sociais e a falta de pesquisas com o público. Observou-se que há necessidade da quebra de estigmas sociais por parte dos profissionais e da comunidade, para que sejam elaboradas discussões e ações para as mulheres em situação de rua. **Conclusão:** As pesquisas relacionadas à saúde mental das pessoas em situação de rua apresentam limitações, o que sugere uma maior exploração desse campo temático.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Mulheres. Situação de Rua. Vulnerabilidade.

# A MASTECTOMIA COMO INTERFERENTE NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES SUBMETIDAS

Laryza Souza Soares  
Ana Beatriz Pereira Sobreira Araújo  
Ana Carla da Silva Mendes  
Jaiany Rodrigues Libório  
Cícera Janielly de Matos Cassiano

**Introdução:** Mastectomias possuem relação com neoplasias mamárias de forma predominante, logo as mulheres submetidas já retêm impactos à saúde mental, por conviverem com incertezas e risco de recidivas, naquelas curadas. Então, essa cirurgia geralmente segue radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, degradando mais às submetidas, podendo, ainda, diminuir libido, excitação, orgasmo, domínios emocionais e qualidade de vida. A mastectomia mais realizada é a radical modificada (57%), que retira mama e linfonodos axilares. No Brasil, há numerosas ablações mamárias devido ao diagnóstico de neoplasias ser geralmente tardio. Mundialmente, essa neoplasia é a mais comum em mulheres, representando 23% delas.

**Objetivo:** Compreender como a mastectomia interfere na saúde mental das mulheres.

**Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática com teor qualitativo, baseando-se no protocolo PRISMA. Inicialmente, elaborou-se uma pergunta principal, usando-se do anagrama PICOS, posteriormente, pesquisou-se nas bases BVS, CAPES e Google Scholar empregando os descritores: mastectomia, saúde mental da mulher e mulher; aceitando artigos em português, inglês e espanhol, que datassem de 2004 a 2017. Excluindo-se àqueles estudos transversais com contextualização defasada, sem metodologia, com alto teor de viés ou inconclusivos.

**Resultados:** A pluralidade dos artigos corroborou o traumático enfrentamento da mastectomia. Apenas um mostrou mulheres com mínimo ou nulo abalo devido à remoção mamária. Apesar de não haver o descritor neoplasias da mama, na pesquisa, todos os artigos o abordaram-no, pois há uma tênue relação entre mastectomia e tratamento dessa enfermidade. Comprovou-se que, uma amputação mamária na mulher impacta mais que em outros membros, porque, na atualidade, como em épocas e culturas distintas e anteriores, as mamas feminais carregam simbologia para a mulher e para a sociedade. Destarte, a mastectomia traz múltiplos prejuízos à saúde mental feminina, considerando a relação: feminilidade e sexualidade das mamas, sua retirada poderia ocasionar sentimento de rejeição e vergonha do corpo. Outrossim, tendo os seios como fator nutricional e comportamental na relação mãe-filho, sua perda poderia crescer sentimento de impotência. Acrescenta-se a insegurança da mastectomizada e a tendência a inclinação à impotência. Esse medo de rejeição é explicado pela socionomia, a qual prediz o homem como ser social, que precisa de acolhimento, apoio familiar, o que ajuda, inclusive, a prevenir distúrbios como ansiedade e depressão. A presença de amigos, companheiros de trabalho, profissionais da saúde, experiências com grupos de apoio, religião e espiritualidade são necessários no processo de recuperação. Os impactos psíquicos variam conforme idade, perfil, gravidade da enfermidade e capacidade de enfrentamento.

**Conclusão:** O médico deve preparar-se ao propor intervir com mastectomia, pois vai deparar-se com uma tripla fragilidade das pacientes em sua feminilidade, sexualidade e maternidade. Reconstrução mamária ou cirurgias conservadoras, quando possível, deve ser a escolha. Também, é necessário acompanhamento por multiprofissionais e grupos de apoio para minimizar sequelas e prevenir distúrbios.

**Palavras-chave:** Mastectomia. Saúde Mental. Mulher.



# O SUICÍDIO COMO CONSEQUÊNCIA SOCIAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS FATORES DE RISCOS QUE INFLUENCIAM ESTE COMPORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA

Laisla Mikaele Alencar Silva  
Eric Klepton de Oliveira Benicio  
Maria Wilma Silva Araújo  
Joel Lima Júnior

**Introdução:** Adolescência caracterizada por um período de transição da infância para a vida adulta permite que o indivíduo perpassa por várias mudanças no âmbito físico, biológico, psicológico e social. Nesse período, o indivíduo desloca-se de uma posição onde é completamente dependente de cuidadores, para uma realidade onde lhes é exigido uma completa autonomia. Cada pessoa perpassa esse período de maneira singular, sendo, isto, um importante fator para se pensar no suicídio como alternativa encontrada por adolescentes na vivência de conflitos. **Objetivos:** Investigar os principais fatores que influenciam as tentativas de suicídio na adolescência e avaliar as principais dificuldades dos adolescentes e sua relação com a tentativa de suicídio. **Metodologia:** O método utilizado consistiu em uma pesquisa de cunho descritivo e bibliográfico, que tem como objetivo descrever os fenômenos ou características de uma população específica, utilizada como delineamento para realizar o estudo que se propõe através da investigação por meio de literaturas, permitindo que o pesquisador apresente a discussão de maneira fundamentada. Quanto à seleção dos artigos foi utilizado: literaturas publicadas nos últimos 11 anos na plataforma Scielo, pela revista Psicologia: Teoria e Pesquisa e Psicologia em estudo, bem como as palavras-chave: adolescência; suicídio na adolescência; relações interpessoais; o adolescente e a família. **Resultados:** É inegável que a adolescência tem relação direta com o período onde se começa a observar mudanças físicas decorrentes da puberdade. Entretanto, adolescência e puberdade não são sinônimos. A primeira refere-se às mudanças nos elementos psicológicos e sociais, precedidas por mudanças físicas; já a segunda aponta para mudanças de ordem biológicas. Nessa compreensão, é nesse período de transição que podemos identificar sentimentos de medo, insegurança e de injustiça advindas dos pais. Tais sentimentos podem afetar negativamente os relacionamentos interpessoais dos adolescentes. Todavia, esta crise é imprescindível para o seu desenvolvimento psicológico. Considerando que a família representa o primeiro lugar onde o indivíduo mantém seus relacionamentos afetivos, há pesquisas que apontam a influência dos pais de maneira significativa no desenvolvimento de seus filhos, dentre estas, as suas relações interpessoais, de desenvolvimento acadêmico, bem-estar e ajustamento psicológico. Nesse sentido, se a família busca manter o respeito, demonstra afeto e dá espaço para o diálogo, o adolescente tende a perpassar pela crise da adolescência de maneira que venha a minimizar o grau de sofrimento psíquico perante uma crise; por outro lado, se a família não mantém tais atributos, o adolescente tende a apresentar maiores dificuldades, e ficando predisposto ao suicídio. **Conclusão:** Os estudos acerca do suicídio na adolescência são de grande importância para pensarmos sua relação com o contexto social, bem como, os fatores de riscos implicados nesse período do desenvolvimento, considerando os impactos e a intensidade com que este comportamento se dá no período de transição mencionado.

**Palavras-chave:** Suicídio. Adolescência. Comportamento.



# DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO OBESA E IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elysyana Barros Moreira  
Jucier Gonçalves Júnior  
Myllena Maria de Moraes Pereira  
Otávio Cruz Sampaio Neto  
Nélio Barreto Vieira  
Modesto Leite Rolim-Neto

**Introdução:** Segundo projeção da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso; e mais de 700 milhões obesos o que torna a obesidade um problema de saúde pública. No contexto do tratamento, cada vez mais se tem avançado no suporte psicológico buscando uma visão holística do cliente. Entretanto, a literatura ainda não delimita exatamente quais as contribuições concretas desta modalidade no decurso da doença daqueles submetidos à cirurgia bariátrica. **Objetivo:** Mapear a importância da psicoterapia no tratamento do cliente obeso. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura a partir da seguinte pergunta norteadora – quais contribuições práticas a literatura científica tem a oferecer acerca do impacto da psicoterapia no tratamento do obeso que será submetido a cirurgia bariátrica? O período de busca foi de janeiro/2008 a janeiro/2018, com descritores: Obesidade (DeCS); Psicoterapia (DeCS); Impactos (palavra-chave). **Resultados:** Estudos mostram que a estigmatização baseada no peso é uma experiência comum entre indivíduos obesos que procuram cirurgia bariátrica e essas experiências estão associadas a consequências deletérias, sendo psicoterapia pré-cirúrgica fundamental no lidar com distorções de autoimagem. A depressão é uma das patologias mais comumente associadas ao obeso em pré-operatório, sendo seu controle, por várias estratégias como psicoterapia associada ao uso de medicações, como tendo impactos positivos para sucesso dos resultados pós-cirúrgicos. Além disso, sintomas de ansiedade também mostraram melhoras animadoras após uso da psicoterapia, inclusive otimizando quando utilizados para reforço positivo e melhora da autoimagem. **Conclusão:** O uso animador de terapias adjuvantes, como psicoterapia, no pré-operatório de clientes obesos instiga necessidade de se validar protocolos arrojados que enquadrem essas modalidades no pré-operatório, bem como mapeiem seu impacto real na morbidade e qualidade de vida destes pacientes.

**Palavras-chave:** Obesidade. Psicoterapia. Cirurgia Bariátrica.

## PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Arivaldo Barbosa Frutuoso  
David Sebastião Barbosa da Silva  
Lucas Freitas dos Santos  
Sandra Soraia Carvalho Caetano  
Hermógenes Abraão Paz Siqueira  
Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** Diversos são os fatores que levam pessoas a viverem em situação de rua, entre outros, o rompimento de vínculos afetivos e familiares, uma vez que, ainda não tenha uma base econômica para se manter, muitas vezes prefere sair de casa, acarretando um extenso tempo de corte com a família ou até eliminando os vínculos afetivos. Abandono paterno, fragilidade econômica e familiar é resultado de rompimento de vínculo empregatício ou não permanência no mercado de trabalho, soma-se, a isso, a violência física e psicológica, desemprego e problemas de saúde, preconceito relacionado a pessoas de baixa renda e uso abusivo de álcool e outras drogas. A rua é a porta de entrada para manutenção do vício, neste local, não sofrem controle da família, porém, pode possibilitar a exclusão social do indivíduo e, conseqüentemente, a problemas de saúde física e psicológica. **Objetivo:** Analisar a prevalência de transtornos mentais nesta população, a fim de se cunhar estratégias e instrumentos criativos, possibilitando um olhar mais ampliado sobre o tema, pensando formas de cuidar, buscando conjecturas fundamentais e inovadoras nas bases de dados nacionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática a partir das bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2014 a 2018. Utilizaram-se os termos descritores: pessoas em situação de rua e transtornos mentais, tendo sido feito a busca para todos os índices e fontes, localizando-se 949 textos disponíveis em periódicos internacionais e 07 artigos em periódicos nacionais. Destes, foram excluídos os estudos não nacionais (949 estudos), sendo selecionados apenas os 07 estudos nacionais, os quais foram selecionados aqueles que continham as temáticas pessoas em situação de rua e transtornos mentais em um mesmo artigo. **Resultados:** A presente pesquisa apresenta a existência de transtornos mentais em pesquisas americanas com moradores de rua sugerindo que cerca de 90% destes indivíduos foi submetido a diagnóstico psiquiátrico, sendo aproximadamente 40% de quadros de psicose e 29% uso abusivo de álcool. Já no Reino Unido, as pessoas em situação de rua foram identificadas com 31% por diagnóstico de esquizofrenia, consistindo ainda 50% com qualquer outro diagnóstico de base transtornos clínicos e 70% de base transtornos da personalidade, sendo este com 70% de prevalência de esquizoides, borderline, dependente e antissocial. Foi encontrado uma quantidade ínfima de artigo sobre a prevalência de transtornos mentais em pessoas em situação de rua no Brasil, tornando complicado compreender com profundidade sobre a temática, e a carência de estudo nesta área. **Conclusão:** Esta pesquisa indica que pessoas em situação de rua apresentam uma necessidade de atenção sobre saúde mental destes indivíduos. Desta forma, somente suprir a necessidade básica não manterá maior cuidado sobre a saúde mental desta população. A proposta de plano de cuidado nesta pesquisa seria com estratégias de manejo clínico, técnicas de regulação emocional, treinamento para solução de problemas, treinamento para habilidades interpessoais destes sujeitos, conforme aponta o estudo.

**Palavras-chave:** Transtorno Mental. Diagnóstico Clínico. Doença. Plano de Cuidado.

## O PAPEL DA MULHER NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE GRUPO FOCAL EM LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL – LASAM CARIRI

Ítalo Pereira Coelho  
Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** Devido ao modelo patriarcal, a mulher, dentro do desenvolvimento das sociedades, acabou assumindo um papel de coadjuvante dentro da sociedade. O campo da ciência, principalmente aqueles vinculados à psiquiatria, acabou sendo ligado a uma função eminentemente masculina, colocando a mulher como alguém que serviria como suporte a estes profissionais. **Objetivo:** Discutir o papel da mulher dentro do campo da saúde mental. **Metodologia:** Foi realizado um grupo focal com a utilização do filme “Nise – O coração da loucura”, por meio de uma atividade de ensino da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASAM-CARIRI) da UNILEÃO. Para fomentar a discussão, foi realizada uma revisão da literatura a partir de artigos, monografias e teses na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), no período de 2000 a 2018. Foram utilizados como descritores os termos: “cuidado”, “mulher”, “Nise” e “saúde mental”, sendo adotados como critérios de exclusão: cartas ao editor e periódico fora do período estabelecido. Encontraram-se cinco trabalhos. **Resultados:** O grupo focal contou com a participação dos membros da LASAM-CARIRI e de estudantes de psicologia da UNILEÃO. A partir da experiência, constatou-se que a mulher acaba ocupando um papel fundamental dentro das relações sociais em espaços extras – hospitalares das políticas de saúde mental, sua intervenção acaba acontecendo por meio de práticas complementares às intervenções profissionais, fazendo-se necessário uma grande entrega em seu cotidiano para um trabalho não remunerado, e que pode levar ao adoecimento. Mesmo o filme apresentando uma grande figura feminina, constatou-se que a figura da mulher como uma atuante nesta área ainda é escassa, colaborando com imagem predominantemente masculina neste campo. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de ter figuras femininas atuantes que ressignifiquem sua práxis e proponham, a partir de práticas integrativas e humanas, outras formas de atuação da saúde mental nos equipamentos sociais, além da Nise da Silveira, para a afirmação da mulher no campo científico da promoção à saúde mental, para que exista um processo de identificação e maior representatividade nesse campo.

**Palavras-chave:** Mulher. Saúde Mental. Roda de Conversa.

## DISTÚRBIO DEPRESSIVO MAIOR: UM ESTUDO DE CASO

Mauro McCarthy de Oliveira Silva  
Antonia Marcella Bezerra Holanda  
Chesla de Alencar Ribeiro  
Joicy Winne Batista Ferro  
Rian Saraiva de Oliveira  
Maria Ariadne Gomes Patrício Sampaio

**Introdução:** Distúrbio Depressivo Maior (DDM), também conhecido simplesmente como depressão, muitas vezes é acompanhado e correlacionado com baixa autoestima, perda de interesse em atividades, pouca energia e dor sem uma causa definida. Acredita-se que a condição seja causada por uma combinação de aspectos genéticos, ambientais e psicológicos. Entre os fatores de risco estão história de depressão familiar, alterações significativas na vida, determinados medicamentos, problemas de saúde crônicos e consumo de drogas. Os sintomas podem variar ocasionalmente, manifestando delírios ou alucinações, em episódios intervalados ou manifestações de forma quase permanente. Profissionais que cuidam desses pacientes vivenciam dificuldades de interpretação dos sinais e sintomas presentes, consequentes do processo fisiopatológico do transtorno. Além disso, lidam constantemente com outros aspectos inerentes ao ser humano, que se desestabilizam diante da doença e condutas. **Objetivo:** Analisar o processo saúde-doença de uma paciente com Distúrbio Depressivo Maior, acompanhada num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) no município Juazeiro do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de preenchimento de um roteiro de anamnese e observação sistemática, no período de Agosto a Outubro de 2017, desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III), no município de Juazeiro do Norte – CE. Após obtenção dos dados, as informações foram organizadas através da técnica de descrição estática por meio de histórico de enfermagem e evoluções discorridas. Utilizaram-se artigos atuais com fundamental importância na descrição de procedimentos operacionais padrões, cujos elementos embasaram a síntese das evidências encontradas e dispostas nesse trabalho. A pesquisa respeitou as normas do Conselho Nacional de Saúde nº466/2012. **Resultados:** O transtorno teve início no ano de 2011, com surgimento de comportamento eufórico, compulsivo e dificuldade de manter-se no emprego, desde então, encontra-se em tratamento especializado. A paciente foi encaminhada para o CAPS III, com sintomatologia agressiva grave, isolamento social, momentos suicidas, discurso conflitante, diversas confabulações, agitação, autoimagem prejudicada e já em uso de psicotrópicos com altas doses e pouca resposta clínica. Nos primeiros dias de internação, evoluiu orientada alopsíquica e autopsíquica, com aparência deprimida, olhar fixo e discurso empobrecido. Iniciou participação em grupos terapêuticos e, após acompanhamento por cinco meses, seu período de internação reduziu para três atendimentos semanais. Na última avaliação mental, observou-se a paciente consciente e orientada, rosto agradável, olhar fixo, linguagem coerente, higiene corporal presente, movimentos inquietos, humor alegre, interagindo com os demais pacientes de forma satisfatória, boa adesão às dinâmicas terapêuticas ofertadas pela equipe, orientada quanto ao uso correto das medicações (Fármacos, dosagem e horários) e sobre a importância do convívio social e continuidade do tratamento. **Conclusão:** Diante dos fatos expostos, conclui-se que o sofrimento pelo Distúrbio de Depressão Maior, analisado no aspecto socioeconômico e cultural da paciente, demonstra a necessidade de um trabalho multidisciplinar, visando uma melhoria no bem-estar físico e mental. Atividades voltadas às interações sociais apresentaram significativa evolução no quadro clínico, junto a terapias ocupacionais, intervenções medicamentosas e participação direta da família. Refere-se também à necessidade de novos estudos na área, enriquecendo a valia da prestação de serviços pela equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Transtornos de Adaptação. Transtorno Depressivo. Síndrome Depressiva.

## ÁREA TEMÁTICA IV – SAÚDE HOLÍSTICA

# VIKTOR FRANKL E A LOGOTERAPIA: UMA CONTRIBUIÇÃO BIOPSISSOCIOESPIRITUAL PARA A COMPREENSÃO ONTOLÓGICA DO SER HUMANO

Eric Klepton de Oliveira Benicio

Laisla Mikaele Alencar Silva

Maria Wilma Silva Araújo

Maria Júlia Bezerra Barreira Romão

**Introdução:** Em meio ao avanço científico, nota-se cada vez mais a hegemonia do discurso da ciência em detrimento das outras dimensões, especialmente a espiritual. Por meio disto, percebeu-se o pensamento logoterapêutico em Viktor Frankl, como teoria essencial para explorar e compreender a dimensão espiritual do ser humano na atualidade. **Objetivo:** Refletir sobre a relevância da Logoterapia em Viktor Frankl na contemporaneidade, explorando as características fundamentais, a exemplo da visão biopsicossocioespiritual, do *homo religiosus*, transcendência e Dimensão Noética em uma perspectiva ontológica. **Metodologia:** O estudo presente caracteriza-se por seu caráter exploratório, bibliográfico e qualitativo. A escolha dos livros selecionados foi embasada em literaturas publicadas nos últimos dois anos que tiveram pertinência para a pesquisa, além das palavras-chave: Logoterapia em Viktor Frankl, a busca do sentido na Logoterapia, Dimensão Noética, transcendência em Logoterapia. **Resultados:** Cada indivíduo possui uma religiosidade inconsciente, sendo esta, o que nos difere dos animais irracionais. No entanto, a religiosidade inconsciente não faz menção ao Ser supremo espiritual, refere-se a um Deus oculto que habita em cada pessoa como uma espécie de energia inatingível por qualquer doença. Neste sentido, a Dimensão Noética ou espiritual compõe e sobrepõe a totalidade humana. A transcendência é um movimento que permite o sujeito superar a si mesmo em ocasiões nas quais ele consegue apreender o sentido único da experiência ontológica. Dessa forma, o ser humano é capaz de entrar em contato com o que há de mais íntimo em seu ser através da transcendência, sendo isto consequência da disposição intencional para algo ou para alguém. Ainda nessa perspectiva, pode-se pensar que o *homo religiosus* possui relação estreita com a Dimensão Noética, cuja experiência religiosa ajuda o ser humano ir em direção ao sentido da vida e, por conseguinte, o desenvolvimento da sua dimensão espiritual. Neste viés, a Logoterapia surge como proposta de psicoterapia existencial a fim de compreender o homem como ser biopsicossocioespiritual. **Conclusão:** Assim, os estudos desenvolvidos por Frankl é de grande valia para a atualidade, à medida que permite enxergar à contribuição da espiritualidade para a vida das pessoas, considerando os impactos que ela exerce frente a superação das diversas situações enfrentadas no cotidiano.

**Palavras-chave:** Logoterapia. Transcendência. Espiritualidade.



# A PUERICULTURA NA APS: O CONTRASTE ENTRE A TEORIA DO CUIDADO E A PRÁTICA DA ESCUTA SURDA

Larissa Costa Araújo  
Éricka Larissa Alves  
Priscilla Grangeiro Coelho  
Germana Filgueira Alcindo Feitosa  
Renata Torres Martins  
Cícero Cruz Macedo

**Introdução:** Os diferentes modos de cuidar e ser cuidado são percebidos tanto por quem trata como por quem é tratado, diante das formas na abordagem da saúde que na atenção básica à criança vem se mostrando deficiente e frágil. A essência da integralidade do cuidado é mais que um método, mas de fato um modelo assistencial realizado por um profissional de saúde, como visto na puericultura. A puericultura atua no sentido de manter a criança saudável para garantir seu pleno desenvolvimento, de modo que atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis e problemas trazidos da infância. Para ser desenvolvida em sua plenitude, deve conhecer e compreender a criança em seu ambiente familiar e social, além de suas relações e interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural em que está inserida. As ocorrências devem ser valorizadas e tratadas como ímpares, no processo de treinamento/preparação dos pais no preocupar-se e responsabilizar-se pela criança, seja na situação ou no lugar que for. Em contraste, termos como “escuta surda” e “cuidado desigual” vêm sendo usados para descrever a puericultura no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), distanciando as dimensões das necessidades da população infantil e do cuidado integral. **Objetivo:** Analisar e descrever a importância e a deficiência da puericultura na APS a partir da produção científica existente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com pesquisa em artigos científicos disponibilizados nos sites: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo aplicados os critérios de inclusão: Artigos Científicos publicados entre os anos de 2015 a 2018 e o Brasil como país e lugar. Foram utilizados os descritores: “Cuidado da criança”, “Atenção primária a saúde” e “Assistentes de pediatria”. Com essa pesquisa, encontraram-se 43 artigos, que após leitura analítica dos títulos e resumos, apenas cinco se enquadravam com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** O acompanhamento da criança no contexto da APS, realizado pelo médico e o enfermeiro no sistema de saúde público brasileiro, está pautado, muitas vezes, no modelo biomédico. De forma frequente, o profissional de saúde age como detentor do conhecimento, fazendo, muitas vezes, uma escuta simplificada durante a consulta simplificada, conduzindo a atenção para o biológico, excluindo a escuta autêntica, o diálogo, e tratando o familiar/cuidador como mero receptor de informações, levando-o a não reconhecer a importância do acompanhamento periódico de suas crianças. Também se deve ressaltar a deficiência da organização dos serviços de APS, o processo de trabalho, e à infraestrutura das unidades, considerados pontos frágeis para orientação e qualidade dos serviços prestados. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da puericultura na atenção básica, a fim de garantir um cuidado integral à criança, percebendo-se que a ampliação na oferta de atenção básica por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem favorecido o acesso, mas ainda sem garantia da integralidade. Dessa forma, existem caminhos a serem trilhados na APS, com uma escuta integral, assistência básica e holística, a fim de garantir que uma verdadeira puericultura seja recebida pela população infantil brasileira.

**Palavras-chave:** Cuidado da Criança. Atenção Primária à Saúde. Assistentes de Pediatria.



## OS BENEFÍCIOS DO PENSAMENTO OTIMISTA PARA A SAÚDE

Bruna Raquel Gomes de Oliveira  
Daniella Morgana Feitoza Braga  
Denise Teixeira Lima  
Isa Andreia Alves Fontenele  
Rhaísa Killvia Cavalcante Barbosa  
Elisangela Vilar de Assis

**Introdução:** Decerto, a relação entre saúde e otimismo é remota. O homem enquanto ser racional é estimulado ao otimismo e tal sentimento desenvolve a esperança, impulsionando uma melhor qualidade de vida e propiciando benefícios que precisam ser estudados. **Objetivo:** Avaliar os benefícios do pensamento otimista para a saúde. **Metodologia:** Na revisão integrativa realizou-se uma busca na base de dados Scielo, por meio dos descritores: “Otimismo”, “Saúde” e “Benefícios”. Inicialmente foram encontrados 141 artigos, necessitando-se da utilização da expressão booleana AND para diminuição desse quantitativo. Após isso, partindo do critério de relevância do título, elegeram-se oito artigos (ano de 2014 a 2017; idioma: inglês, português e espanhol) que serviram de subsídios para esta revisão. **Resultados:** É sabido que pessoas otimistas apresentam mais saúde e enfrentam melhor os obstáculos cotidianos. Isso influencia direta e indiretamente na qualidade de vida e em como certas questões são vistas, tais como: morte, espiritualidade, doenças crônicas e sofrimento. Dessa maneira, a avaliação holística tanto por parte do indivíduo quanto da sua família permite uma maior aceitação de possíveis enfermidades, tratamentos e comorbidades futuros, alinhados a um conhecimento acerca da atuação do binômio médico-paciente. Com isso, abrem-se lacunas para diversos questionamentos acerca de como o otimismo reduziria o aparecimento de certas patologias e de como influenciaria o desenvolvimento da doença ou da cura desta. Com base nisso, indaga-se se o otimismo atuaria como um fator protetor ou provedor de saúde? Portanto, o âmbito religioso e o espiritual devem ser elencados como elementos para a diminuição do aparecimento de doenças e de suas sintomatologias. **Conclusão:** Conclui-se que o otimismo, além de ser um sentimento compassivo, repercute e impacta as relações sociais de forma considerável na saúde. Em suma, criam-se janelas para institucionalizações de novas terapêuticas e intervenções voltadas para a aplicabilidade do otimismo no âmbito geral de vida do paciente, abrangendo até mesmo a equipe de uma forma multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Benefícios. Otimismo. Saúde.

# AS CONTRIBUIÇÕES DE HIPÓCRATES, VIKTOR FRANKL E FRITZ PERLS PARA SE DISCUTIR O MODELO HOLÍSTICO DE SAÚDE

Joédson de Lima Silva  
Italo Pereira Coelho  
Lidiane Gomes dos Santos  
Maria Samara Gonçalves Tomás  
Suellen Nayara Silva Soares  
Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** A saúde holística e integral do ser humano representa um sistema, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e, até mesmo, espirituais, que se interligam e se relacionam, indo de encontro à lógica dicotômica e reducionista tradicional. Alguns pensadores trazem perspectivas que somam com a discussão do modelo proposto. Hipócrates teve um pensamento crítico voltado para o sofrimento humano, contribuindo para se pensar o modelo de saúde holística, afirmando que nada deve ser visto de maneira superficial ou por acaso. Esse começa a considerar hábitos, condições de vida e inclui a família no processo do tratamento. Pensar no desenvolvimento do sujeito permeado por esferas que se relacionam não é uma discussão atual, contudo, é necessário considerar a vida no sentido mais amplo, incluindo as relações interpessoais em sociedade, o passado e as expectativas para o futuro. Além dos fatores biopsicossociais que se interligam citados anteriormente, Viktor Frankl apresenta a esfera da espiritualidade como outra dimensão a se considerar. Essa dimensão nasce na logoterapia, uma psicoterapia centrada na busca por um sentido da vida. Frankl cita quatro esferas, considerando o sujeito um ser biopsicossocioespiritual, que vem somar na discussão acerca do modelo holístico de saúde. Fritz Perls apresenta um entendimento acerca do desenvolvimento do sujeito de forma organísmica. Ele observou que o organismo é capaz de se autorregular. A partir dessa concepção, propõe uma abordagem, denominada Gestalt-terapia, tendo desde o princípio, uma perspectiva holística para se pensar o sujeito e o seu desenvolvimento. Para o teórico, é preciso superar a linguagem dicotômica, substituindo-a por uma linguagem integradora, possibilitando compreender a natureza humana em suas dimensões diversas e totalizantes. **Objetivo:** Discutir a visão do modelo de saúde holística por meio da contribuição dos pensadores: Hipócrates, Viktor Frankl e Fritz Perls. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que busca de maneira focada, investigar, selecionar e sintetizar destaques acerca do assunto estudado. Foi realizada através da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana. **Resultados:** Os dados apontam a partir da discussão dos autores supracitados, que há contribuições para se pensar o modelo de saúde holística e corroborar com o estudo dos fatores interrelacionais que permeiam o sujeito no seu processo, permitindo uma nova visão do fenômeno e do tratamento proposto. **Conclusão:** A partir das obras lidas, notam-se as contribuições dos autores para a discussão acerca da saúde holística e que é um assunto tratado durante toda a história. Portanto, para que se tenha uma visão mais abrangente do sujeito no seu processo, faz-se necessário superar a visão dicotômica e fragmentada do desenvolvimento do mesmo. É necessário considerar as esferas sociológicas, psicológicas, biológicas e espirituais que permeiam o sujeito, para se pensar num tratamento mais amplo e eficaz, condizente com o modelo holístico de saúde. A saúde do indivíduo em tese, não é fragmentada, já que ele precisa ser considerado em suas esferas totalizantes, como propõe o modelo de saúde holística.

**Palavras-chave:** Saúde Holística. Teoria Gestáltica. Hipócrates. Logoterapia.

## A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE A SITUAÇÕES DE CRISES NO CONTEXTO HOSPITALAR

Eric Klepton de Oliveira Benicio  
Maria Wilma Silva Araújo  
Laisla Mikaele Alencar Silva  
Annie France Alves Veloso  
Indira Feitosa Siebra de Holanda

**Introdução:** Pensar o ser humano como sujeito dinâmico, cujas esferas biopsicossociais estão intrinsecamente ligadas, implica questionar também o processo de saúde-doença envolvido nestas mesmas dimensões. Concernente ao âmbito psíquico, a psicologia é por si um conhecimento pertinente à subjetividade, diretamente vinculada à condição física, onde, dessa forma, compreende-se o sujeito a partir de suas queixas e vivências nas situações de crise. **Objetivo:** Compreender a importância do profissional de psicologia hospitalar nos aparelhos de saúde que contenham uma equipe multidisciplinar e suas principais formas de atuação. **Metodologia:** Caracteriza-se por uma pesquisa de caráter exploratório, bibliográfico e qualitativo, onde por meio das plataformas Periódicos Capes e Scielo, foi realizado um levantamento bibliográfico de 37 literaturas, sendo selecionados dois artigos e um livro. Os critérios foram as literaturas dos últimos 15 anos. **Resultados:** É imprescindível compreender que as relações construídas envolvendo os diversos campos do saber e práticas quer sejam de cunho psicológico ou biológico, e até mesmo no sentido generalizado no âmbito da saúde, quase sempre constituiu-se a partir de um emaranhado de resistências, especialmente em relação à figura do psicólogo. Isto, geralmente decorre em espaços em que não há um entendimento sobre o verdadeiro papel que o profissional da Psicologia possui frente a situações de crises. A inserção do psicólogo hospitalar tem sido considerada cada vez mais relevante na equipe multiprofissional, à medida que atua nas áreas de atenção à saúde, a saber, secundária e terciária, cujo enfoque é favorecer acolhimento e apoio psicoterápico tanto para os sujeitos enfermos e família em situação de vulnerabilidade emocional como para a própria equipe de saúde. **Conclusão:** É importante a participação do psicólogo na equipe multiprofissional em contexto hospitalar, devida a sua atuação está inclinada à compreensão do processo de adoecimento excedente a visão organísmica, favorecendo igualmente um ambiente propício para a expressão e elaboração dos sentimentos, ajudando no alívio das dores e angústias quanto a hospitalização.

**Palavras-chave:** Equipe Multiprofissional. Psicologia Hospitalar. Crises.

## ÁREA TEMÁTICA V – DOR

## CARACTERÍSTICAS DA DOR DIANTE DE UM QUADRO DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Mauro McCarthy de Oliveira Silva  
Antonia Marcella Bezerra Holanda  
Chesla de Alencar Ribeiro  
Joicy Winne Batista Ferro  
Rian Saraiva de Oliveira  
Renato Felipe de Andrade

**Introdução:** Doença Arterial Coronariana (DAC) é um grupo de doenças que inclui Angina Estável, Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio. A sua fisiopatologia dá-se pelo bloqueio parcial ou total das ramificações da Artéria Coronária, ocasionado, principalmente, por placas arterioscleróticas ou trombos. O sintoma mais comum é dor ou desconforto no peito, evoluindo para necrose do tecido do miocárdio ou até mesmo para uma parada cardíaca. Enfermeiros que cuidam de pacientes com DAC vivenciam dificuldades de interpretação de sinais e sintomas que se apresentam como consequência do processo fisiopatológico. Com isto, torna-se necessário o conhecimento acerca das manifestações dolorosas envolvidas neste grupo de doenças.

**Objetivo:** Descrever as características da dor diante de um quadro de DAC, através de uma revisão sistemática da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, por meio de um estudo documental, com arquivos contemporâneos e retrospectivos. A análise foi realizada através de artigos pré-selecionados em bancos de dados (MEDLINE, BVS, LILACS e SCIELO) com os DeCs: Dor no peito; Doenças cardiovasculares; Infarto do Miocárdio. Totalizando uma busca inicial de 18 (dezoito) artigos correlacionados ao tema e coletados no período de março a abril de 2018. Após empregar critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, foram selecionados 09 (nove) artigos, além da utilização de literatura cinzenta, em um total de 02 (dois) livros, com fundamental importância na descrição de procedimentos operacionais padrões, elementos estes, que fundamentaram a síntese das evidências encontradas e dispostas nesse trabalho. **Resultados:** Observa-se que, inicialmente, a duração da dor é diferente entre cada uma das doenças, podendo alterar a classificação. A precordialgia com duração inferior a 15 minutos é característica da Angina Estável; com duração maior que 15 minutos e menor que 30 minutos, é característica da Angina Instável; já a dor que se estende por um período maior que 30 minutos evidencia o Infarto agudo do miocárdio. Além da duração, esse desconforto doloroso detém algumas peculiaridades, podendo ser sentido em locais diferentes do corpo através da difusão da dor. É comum, em quadros de infarto agudo do miocárdio, juntamente à precordialgia, o paciente relatar desconforto epigástrico; sensação de “formigamentos” no membro superior esquerdo, mais especificamente braço e a região ulnar do antebraço; irradiação pelos ombros de forma bilateral; disseminação para a mandíbula e projeção na região Interescapular. **Conclusão:** Conclui-se que a identificação precoce da característica e duração da dor tem papel primordial no prognóstico satisfatório da patologia estudada, para isso, os enfermeiros e os demais profissionais de saúde devem ter uma visão crítica diferenciada na análise da dor, bem como um conhecimento amplo dos sintomas e suas características. Ressalta-se também a necessidade de mais estudos na área, com objetivo de enriquecer os saberes dos profissionais de saúde na prestação de serviços aos pacientes com DAC.

**Palavras-chave:** Dor no Peito. Doenças Cardiovasculares. Infarto Agudo do Miocárdio.

## A ABORDAGEM POSITIVA NO MANEJO DA DOR NA FIBROMIALGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Daianny Mesquita Ponte  
Maria Rebeca Feitosa Ribeiro  
Leyde Jenifer Dias Uchôa  
Lucas Tavares Cruz de Albuquerque  
Djailson Ricardo Malheiro

**Introdução:** A fibromialgia é uma doença crônica caracterizada por dor generalizada que sofre grande influência de fatores psicológicos, com o aumento dos sintomas pelo estresse e catastrofização da dor. Seu tratamento cursa com uma abordagem multidisciplinar em que tentam reduzir seus sintomas. Contudo, técnicas que têm o foco em aprender a viver com a dor de maneira a centralizar em pensamentos positivos e expectativas futuras possuem potencial para melhorar a qualidade de vida dos portadores e ser outra opção de tratamento. **Objetivo:** Demonstrar os efeitos do uso do otimismo e emoções positivas no manejo da dor na fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir das bases de dados PubMed e Bireme, no período de 2013 a 2018, usando os descritores optimism e self efficacy cruzando-os com fibromyalgia. Foram achados 22 artigos, dos quais havia sete com a temática repetida e, assim, estes foram excluídos; dos 15 artigos restantes, foram lidos seus respectivos resumos e seis artigos foram selecionados, dos quais todos foram lidos na íntegra e destes apenas quatro foram escolhidos. **Resultados:** Os dados obtidos demonstram aumento do afeto positivo e melhora do status funcionante dos pacientes com fibromialgia, pelo uso de técnicas que envolvem visualização de metas futuras, atenção plena, que trabalha a ideia de viver o momento presente e a busca de objetivos baseados em seus valores pessoais, sendo notável a inovação do uso da tecnologia para aumentar a rede de abrangência e que algumas das técnicas trabalhadas podem ter uso para outras patologias. **Conclusão:** As pesquisas confirmam que centralizar no otimismo e emoções positivas pode reduzir o sofrimento emocional e desenvolver “um melhor método de viver a vida com a dor”. Entretanto, as amostras eram predominantemente mulheres e devido à carência de maiores investigações em torno da temática proposta, a partir da dor e fibromialgia, necessitam de mais estudos que ampliem o campo amostral e trabalhem novas variáveis, contribuindo para a ciência, saúde e população acometida dessa problemática.

**Palavras-chave:** Fibromialgia. Otimismo. Dor.



## EFEITOS COLATERAIS DO USO DA DOLANTINA E SEU USO ULTRAPASSADO NA MODERNIDADE

Antonio Carlos Silva do Nascimento Filho

Jakeline Andrade Vieira

Sandra Barreto Fernandes da Silva

**Introdução:** Opioides são drogas de uso lícito e medicinal para o tratamento da dor moderada à intensa tanto na sua fase aguda quanto na fase crônica. Os fármacos opiáceos são muito similar aos opioides endógenos, como endorfina e encefalinas, podendo atuar nos receptores  $\mu$  ( $\mu$ ),  $\kappa$  (kappa) e  $\delta$  (delta). O mecanismo de ação consiste em fechar os canais de  $\text{Ca}^{2+}$  nos neurônios pré-sinápticos e abrir canais de  $\text{K}^{+}$  no neurônio pós-sináptico, reduzindo, dessa forma, a transmissão do sinal de dor. Geralmente, os opioides apresentam como efeitos colaterais, a constipação e a depressão respiratória, mas alguns fármacos do grupo, como a Dolantina/Meperidina pode apresentar complicações que se faz necessário questionar seu uso na prática clínica. **Objetivo:** Pontuar os efeitos colaterais no uso da Meperidina e levantar questionamento no seu uso na prática clínica. **Metodologia:** Uma revisão sistemática da literatura do período de 01 de janeiro de 2017 até 03 de julho de 2018 na base de dados PUBMED. Os descritores utilizados foram meperidine, opiod e side effects. Foram encontrados 27 artigos, dos quais seis foram inclusos por estarem diretamente relacionados com o tema. **Resultados:** Nitidamente, durante a revisão sistemática, o fármaco meperidina/Dolantina apresentou uma gama de efeitos adversos e embora seja um analgésico potente, seus efeitos colaterais não justificam a continuidade do seu uso na prática clínica. Além de sua ação anticolinérgica que causa midríase, taquicardia e xerostomia. Foram observados outros efeitos colaterais que devem ser considerados: Primeiro, foi visto que a Meperidina e seu principal metabólico, normeperidina, estão relacionados diretamente com o alargamento do intervalo QTc. Este achado eletrocardiográfico representa o tempo requerido para que ocorra uma despolarização e uma repolarização ventricular e seu alargamento está relacionado com síncope, tontura, arritmia ventricular e morte súbita. Outro fator observado foi à presença de delírio em idosos que realizavam tratamento com Meperidina. Fisiopatologicamente, o delírio tem uma causa multifatorial, mas sabe-se que se agrava em um processo inflamatório e no uso de fármacos com ação anticolinérgica, como a meperidina. Nesse caso, vale ressaltar que a morfina mostrou ser protetora contra delírio. Por fim, em um estudo in vitro, observou-se que a Meperidina promove a morte de condrócitos, podendo lesar seriamente as articulações. **Conclusão:** Como mostra o trabalho, a Dolantina/Meperidina apresenta inúmeros efeitos colaterais que podem afetar seriamente a integridade física do paciente. Assim, é recomendável que se fomente o desuso e substitua por outros fármacos. Por exemplo, na analgesia pode se substituir pela morfina, pois esta é oito vezes mais potente e com menos efeitos colaterais e no caso de dores articulares, pode-se tentar outro grupo, pois dexametasona se mostrou tão potente quando Dolantina no tratamento desse tipo de dor.

**Palavras-chave:** Efeitos Colaterais. Dolantina. Ação Farmacológica.

## A DOR E O SOFRIMENTO PSÍQUICO ASSOCIADO AO DESENCADEAMENTO DA PSORÍASE

Hermógenes Abraão Paz Siqueira  
David Sebastião Barbosa da Silva  
Lucas Freitas dos Santos  
Sandra Soraia Carvalho Caetano  
Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** Contemplar as funções e valores atribuídos à pele humana engloba a consideração de um conjunto de conceitos que tomam caráter interdisciplinar, perpassando por diversas problemáticas que se comunicam e influem na qualidade de vida do sujeito. Neste sentido, a Psoríase surge como patologia que compromete não apenas o funcionamento orgânico da pele, mas compreende um conjunto de fatores que interferem em seu desencadeamento. As adversidades geradas por esta patologia remetem desde questões estéticas, quanto socioculturais e de desenvolvimento de estratégias que preparem o sujeito para enfrentar o sofrimento psíquico, que muitas vezes é visto como fator que desencadeia ou agrava seu caso clínico. Salienta-se ainda que seja por meio de estudos sobre patologias nomeadas como psicossomáticas, que é possível consolidar a saúde humana como a interação entre corpo, mente, ambiente e espiritualidade, sendo impossível separar estes elementos. **Objetivo:** Evidenciar a interação e influência da dor e do sofrimento psíquico no processo de adoecimento da psoríase. **Metodologia:** Tratando-se de uma revisão sistemática, a base de dados utilizada para pesquisa foi o Periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A investigação foi orientada por critérios que consideram relevantes estudos desenvolvidos nos últimos cinco anos e realizados com seres humanos, dos quais foram encontradas pesquisas na área da psicologia, dermatologia, psiquiatria, que ponderavam sobre a interação de fatores orgânicos e psicológicos no desencadeamento da psoríase, além de atender aos critérios de classificação. **Resultados:** Revisando o que é proposto por diferentes abordagens sobre a psoríase, pontua-se uma assistência guiada por um acompanhamento multidisciplinar, que englobe os aspectos orgânicos e tenha em vista os aspectos psicológicos como capazes de desencadear ou agravar o quadro clínico dos sujeitos portadores. **Conclusão:** Conforme a visão dos autores levantados no estudo, comprova-se a interação das formas de dor e sofrimento psíquicos como potenciais fatores de desencadeamento e agravo do quadro clínico. Evidencia-se nas estratégias de cuidados a importância de considerar nesta forma de adoecimento o sujeito como ser biopsicossocial, onde todas as perspectivas corroboram em seu agravo e tratamento.

**Palavras-chave:** Dor. Sofrimento Psíquico. Psoríase.

## ÁREA TEMÁTICA VI – HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

## A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Samara Gonçalves Tomas

Suellen Nayara Silva Soares

Lidiane Gomes dos Santos

Ítalo Pereira Coelho

Joédson de Lima Silva

Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** O trabalho humanizado deve ocorrer de maneira ética, promovendo a autonomia do indivíduo e o respeito ao mesmo. Salienta-se ainda, a necessidade de se propor mecanismos que facilitem o acesso ao serviço e diminuam o tempo de espera. Ademais, destaca-se a importância de uma assistência centrada no paciente, de modo a promover uma participação do mesmo no processo de cuidado, esta, por sua vez, é definida como a possibilidade do exercício da sua condição de cidadão e o despertar de certo protagonismo e autonomia, respeitando assim a subjetividade do sujeito. Em saúde mental, este paradigma vem se firmando como política que assegura os direitos e a dignidade do ser humano em sofrimento psíquico, neste âmbito, a humanização dos serviços é uma face de garantia da compreensão destes indivíduos como cidadãos de direitos, que usufruem do estatuto de humanidade que deve nortear as interações sociais entre os seres humanos. **Objetivo:** Estudar aspectos envolvidos à humanização do cuidado em saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio das bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Foram identificadas 53 produções das quais apenas 37 atenderam aos critérios de inclusão: publicações realizadas entre 2014 e 2018, pesquisas realizadas com seres humanos e no idioma português. Utilizaram-se como descritores os termos “Humanização da assistência”, “Saúde mental” e “Assistência centrada no paciente”. **Resultados:** Denota-se que o cuidado em saúde mental deve considerar o sujeito em sua integralidade, onde esta humanização que primeiramente diz respeito às relações entre as pessoas subsidia a garantia de direitos previstos e a qualidade do atendimento. Ademais, para que isso ocorra, faz-se necessário romper com uma lógica coercitiva e excludente, promovendo a compreensão e desmistificação dos transtornos mentais, de modo que o atendimento humanizado foque nos interesses dos usuários. Ao passo em que estes ouvem e são ouvidos, constrói-se um processo de troca de saberes, promovendo assim a oferta de um serviço mais qualificado e a ampliação dos seus direitos enquanto cidadãos. **Conclusão:** Portanto, o atendimento em saúde mental deve ser baseado na humanização do cuidado, reafirmando o sujeito como coadjuvante da sua vida, tanto individual como social e requerendo dos profissionais o permanente processo de capacitação e o investimento em recursos e infraestrutura qualificados.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Saúde Mental. Assistência Centrada no Paciente.

# A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA DISCUSSÃO ÉTICA

Maria Wilma Silva  
Eric Klepton de Oliveira  
Laisla Mikaele Alencar  
Daniela Coelho

**Introdução:** Em meio ao processo evolutivo de tecnicização, percebe-se, cada vez mais, sobretudo no âmbito da saúde, a utilização de procedimentos invasivos que findam despersonalizando o ser humano, sendo isto consequência, na maioria das vezes, da visão reducionista de diversos profissionais que atuam na área da saúde. **Objetivos:** Identificar a influência das tecnologias em saúde no processo de humanização do contexto hospitalar, visto que, em pormenores, buscou-se investigar o contexto histórico do processo de humanização no âmbito hospitalar; avaliar as principais dificuldades dos profissionais de saúde no uso das tecnologias leves, leveduras e duras, bem como pensar a humanização a partir de uma perspectiva de cuidado e os efeitos dessas implicações sobre as práticas dos profissionais de saúde. **Metodologia:** o método utilizado consistiu em uma pesquisa de cunho exploratória e bibliográfica, que é uma forma de realizar o estudo que se pretende através do levantamento de literaturas, possibilitando ainda o pesquisador discuti-los de maneira contextualizada. Quanto à seleção dos artigos foi utilizado: literaturas publicadas nos últimos 12 anos nas plataformas Scielo e periódicos Capes, com ressalva de alguns artigos de base relevantes para a fundamentação da pesquisa vigente, bem como as palavras-chave: tecnologias em saúde no contexto hospitalar; contexto hospitalar e ética; o contexto hospitalar e a humanização. **Resultados:** o Ministério da Saúde caracteriza tecnologias em saúde como o uso de fármacos, instrumentos e técnicas com a finalidade de oferecer cuidados em saúde à população. Merhy propõe pensar as tecnologias em saúde por meio de três vieses: a dura, referente aos protocolos organizacionais; a leve-dura, vinculada aos embasamentos estruturais inclinadas ao processo de saúde-doença e; a leve, diz respeito à constituição das relações, ao acolhimento e a comunicação. Proporcionalmente, a expansão desta tecnologização do cuidado, o sujeito acometido por doenças passa a ser visto como um objeto para estudo médico, portanto, verificando-se a necessidade de articular aspectos de humanização e integralidade dentro do contexto hospitalar, visto que o sofrimento físico é transformado em problema técnico, sendo a pessoa desconsiderada em sua integralidade e passando a ser instrumentalizada. Assim, o sofrimento se configura numa concepção ética e deve ser considerado em uma dimensão biopsicossocioespiritual. A humanização enquanto política de saúde deve demonstrar princípios e formas de atuação nos diversos tipos de relações permeados pela organização. Verifica-se a importância do psicólogo neste espaço auxiliando no resgate da autonomia interrompida pela doença. Nota-se, ainda, uma expressiva escassez pertinente a constituição e manutenção de relações mais humanizadas no contexto hospitalar, sendo isto imprescindível no processo de saúde-doença. No entanto, é relevante enfatizar que apesar das diversas políticas nacionais em saúde embasadas na Integralidade, Equidade e Universalidade, a exemplo do SUS, enfatizando a importância do cuidado humanizado, muitos profissionais em saúde continuam se utilizando de práticas invasivas. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se importante uma reflexão acerca das tecnologias em saúde para o processo de humanização a fim de promover o bem-estar biopsicossocioespiritual dentro desse contexto.

**Palavras-chave:** Tecnologias em Saúde. Atenção Hospitalar. Humanização.

## A POSTURA MÉDICA FRENTE À MORTE DO PACIENTE

Ana Carla da Silva Mendes

Laryza Souza Soares

Djailson Ricardo Malheiro

**Introdução:** A formação médica é baseada no princípio que médico deve distanciar-se ao máximo dos seus pacientes. O efeito disso é o despreparo diante da morte do paciente, o qual reverbera em problemas físicos, como a insônia, e em problemas psíquicos, como a Síndrome de Burnout. Nesse contexto, observa-se que a morte, vista como óbice para o pleno exercício profissional, leva aos médicos a recorrerem a toda tecnologia para resolver o quadro clínico do paciente, mitigando a importância de uma boa qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar as principais posturas médicas frente a morte de um paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, baseada no protocolo Prisma. Médicos que perderam pacientes representam a população, intervenção é necessidade de arrefecer o medo médico diante da morte, controle é comparar os diferentes lutos enfrentados por vários tipos de médico, o desfecho é a posição mais adotada pelos médicos diante de pacientes em estágio terminal. Os critérios de inclusão eram o artigo ser de 2007 a 2018, haja vista a parcela de artigos relacionados a essa temática, os quais poderiam estar em inglês, em espanhol ou em português, devendo abordar sobre o binômio comportamento médico versus morte do paciente e falar sobre a forma do luto vivido pelo médico. Utilizaram-se os descritores da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde): morte, médico e luto. A pesquisa foi realizada na BVS, na Scielo e no Pubmed. Além disso, realizou-se uma pesquisa em fontes cinzentas, a saber: a Revista Brasileira de Educação Médica e a Revista Brasileira de Cuidados Paliativos. O critério de exclusão era o alto risco de viés. Assim, foram incluídos 12 artigos na revisão qualitativa, sendo selecionados 12 artigos. **Resultados:** A morte moderna é higiênica, confinada aos leitos hospitalares, como uma equipe altamente especializada, a qual trata de todas as patologias físicas, contudo, os pacientes encontram-se em condições solitárias e silenciosas. Logo, o médico torna-se o responsável por dizer quando o óbito ocorrerá, já que esse é um processo rotinizado. O desejo indelével pela cura, quando não lograda, gera os sentimentos de frustração, de culpa e de impotência, pois o médico passa a perceber sua fragilidade. Os sentimentos gerados: solidão, frustração, esgotamento, depressão, insônia, suicídio, dependência química, estresse e perda da autoestima. **Conclusão:** Dessa forma, o debate das dificuldades sobre a morte, a visualização de documentários sobre a morte e a demonstração de todos os seus temores acerca do tema colaboram para a superação das dificuldades. Assim, a principal função do médico é mitigar todo sofrimento do paciente, oferecendo a possibilidade do paciente morrer de forma digna.

**Palavras-chave:** Morte. Médicos. Luto.



## ÁREA TEMÁTICA VII – EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## DIMINUIÇÃO DO NÍVEL DE EMPATIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA AO LONGO DA GRADUAÇÃO

Denise Teixeira Lima

Bruna Raquel Gomes de Oliveira

Elisangela Vilar de Assis

**Introdução:** Empatia médica é o ato de entender melhor as necessidades do paciente e do seu adoecimento, podendo ser um importante requisito na formação acadêmica. A redução ou a não prática de tal ação por parte dos discentes é preocupante e o grande enfoque nas variáveis biológicas pode ser a justificativa. **Objetivo:** Analisar os motivos que levam a diminuição do nível de empatia por parte dos acadêmicos de medicina ao longo da graduação. **Metodologia:** Na revisão integrativa, executou-se uma busca na base de dados Scielo, utilizando como descritores: “Empatia”, “Acadêmicos” e “Graduação”. Primeiramente foram encontrados 600 artigos, necessitando-se da utilização da expressão booleana AND para diminuição desse quantitativo. Após isso, partindo do critério de relevância do título, selecionaram-se oito artigos (ano de 2007 a 2017; idioma: inglês, português e espanhol) que serviram de subsídios para esta revisão. **Resultados:** É sabido que o desenvolvimento de uma boa relação interpessoal em qualquer esfera social tem consequências positivas, principalmente no fortalecimento de vínculos, sendo isso, essencial no âmbito médico. Neste ponto, tem-se em destaque, a prática e a promoção da empatia médica, que procura entender melhor as perspectivas do paciente, do seu adoecimento e das chances de cura, sendo um importante requisito no que se refere à formação acadêmica na área de saúde. Contudo, quando o discente se depara com uma realidade baseada em características pessoais e hábito de aprendizagem tecnicista completamente diferente da sua vida antes da universidade, o nível de empatia cai e a capacidade de falar, de reconhecer emoções e de sentir fica deficitária, é deixada de lado a possibilidade de simplificar a situação do enfermo. As instituições de ensino não podem ensinar empatia, mas devem desenvolvê-la por meio de habilidades, que podem fazer parte do currículo médico, com o objetivo de beneficiar o binômio e a relação médico-paciente. **Conclusão:** Uma visão holística do paciente é importante e deixa claro as distinções que existem entre o sentido do ouvir e a competência do acadêmico. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos acadêmicos e a compreensão, por partes destes, da diferença entre os modelos tecnicistas e o focado no ser biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Empatia. Acadêmicos. Graduação.

# A CONTRIBUIÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DA DOR NO CÂNCER E CUIDADOS PALIATIVOS PARA A DESMISTIFICAÇÃO DO USO DE OPIOIDES E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Janaina Carneiro Lima  
Sandra Barreto Fernandes

**Introdução:** A dor é uma das mais frequentes causas de incapacidade e sofrimento para pacientes oncológicos. Diante disto, a Organização Mundial de Saúde recomenda o uso de opioides para o alívio da dor do câncer e reconhece os benefícios relacionados ao seu controle. Entretanto, a falta de conhecimento da farmacologia dessas substâncias, o medo de seus efeitos adversos, o preconceito, a inexistência de reavaliação e acompanhamento da dor por parte dos profissionais de saúde, aliados à burocracia em torno do acesso aos mesmos, contribuem para a existência de barreiras ao tratamento adequado da dor e a prevalência de dor subtratada, impossibilitando a oferta de qualidade de vida aos pacientes com dor do câncer. **Objetivo:** Apresentar o Ambulatório de Terapia da Dor no Câncer e Cuidados Paliativos como um serviço que propõe desmistificar o uso de opioides e promover qualidade de vida aos pacientes em oncologia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmica de medicina no referido serviço de saúde. **Resultados:** O Ambulatório de Terapia da Dor no Câncer e Cuidados Paliativos é um serviço pioneiro na Região do Cariri, vinculado à Secretaria de Saúde do Município do Crato desde junho de 2014. O objetivo principal deste serviço é a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com dor do câncer, a partir da prevenção, controle e tratamento dos sintomas que lhes causam sofrimento. Além disso, funciona como campo de estágio para residentes, acadêmicos de medicina e outros profissionais de saúde da Região do Cariri, como também para bolsistas do Programa de Extensão em Espiritualidade, Saúde e Dor do Cariri. As atividades teórico-práticas consistem na abordagem integral do paciente/família; no manejo de analgésicos para o adequado controle da dor, com discussão sobre suas especificidades farmacológicas, efeitos no organismo e aplicação de técnicas de comunicação, assim como outras atividades afins. Esta vivência possibilita aos estagiários uma formação pautada na integralidade do ser humano, nos princípios éticos e bioéticos em Cuidados Paliativos, para a aquisição de competências necessárias para um desempenho profissional de excelência. **Conclusão:** Sabendo-se, pois, que a educação em saúde para o tratamento da dor ainda é muito precária no Brasil, faz-se necessário que os profissionais da saúde sejam treinados, educados e conscientizados, desde a graduação, sobre a dor e suas subjetividades. Além disto, a inserção destes profissionais em campos de vivência como o Ambulatório da Dor é de grande importância para a desmistificação do uso de opioides para um adequado controle da dor no câncer e humanização do cuidado, pautado na multidimensionalidade das necessidades dos pacientes e de seus familiares.

**Palavras-chave:** Dor. Uso de Opioides. Cuidados Paliativos.

**ÁREA TEMÁTICA VIII – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

## BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA PARA A REABILITAÇÃO MOTORA DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Rayane da Silva Moura

Ana Vilhena Araújo dos Santos

Jeyzianne Franco da Cruz Silva

**Introdução:** O Acidente Vascular cerebral (AVC) ocasiona, na maioria dos casos, sequelas motoras que podem ser passageiras ou perdurar pelo resto da vida do paciente, sendo necessárias diversas terapias para que haja melhoria da qualidade de vida e maior probabilidade de recuperação. A musicoterapia tem se mostrado um instrumento eficaz para a reabilitação de deficit motor após o AVC, principalmente em pacientes com problemas motores relacionados à marcha, sendo a Estimulação Rítmica Auditiva Motora (RAS) a principal técnica utilizada. **Objetivos:** Elucidar os efeitos benéficos da musicoterapia para a reabilitação motora de pacientes após acidente vascular cerebral. Evidenciar as relações cerebrais estabelecidas entre a audição e a motricidade. **Metodologia:** A revisão sistemática foi conduzida através da filtragem de informações na base de dados online PubMed, utilizando os seguintes descritores: “Musicoterapia”; “Reabilitação” e “Acidente vascular cerebral”, presentes no DECs. Foram empregados 20 artigos, publicados entre 2013 e 2018, sendo a amostra composta por cinco artigos. **Resultados:** Por meio de exames de imagens neurais, foi demonstrado que áreas motoras são ativadas quando as pessoas ouvem ritmos musicais. Foi comprovado que sinais emitidos por neurônios auditivos gerados pelo ritmo auditivo e pela música arrastam os padrões de disparo dos neurônios motores, levando o sistema motor a diferentes níveis de resposta. Nos estudos clínicos realizados com grupos controle em pacientes com menos de seis meses após o derrame cerebral, a musicoterapia tem se mostrado eficaz para a reabilitação motora, principalmente relacionada à melhoria da marcha. Pacientes submetidos à RAS demonstraram melhorias significativas relacionadas à velocidade, ao comprimento da passada, à cadência e à simetria. Os benefícios dessa técnica só foram observados em pacientes com lesões em regiões específicas, sendo as lesões que apresentaram resultados significativos, as localizadas no cerebelo, ponte, medula e tálamo. A utilização de sons com batidas e pistas rítmicas demonstrou resultados eficazes em pacientes com estas lesões específicas, que comprometem o tempo de resposta motora, por melhorar o mecanismo de temporização. A motivação e o bem-estar gerado pela música também demonstrou contribuir de forma significativa nos benefícios gerados por essa forma de terapia, por ser um processo menos trabalhoso e proporcionar uma boa alteração emocional. **Conclusão:** De acordo com a análise em questão, a musicoterapia tem demonstrado ser eficaz para a reabilitação motora de pacientes pós-acidente vascular cerebral. Torna-se necessário a realização de estudos que investiguem os efeitos da RAS em relação aos sítios de lesão, bem como estudos clínicos que busquem mais técnicas relacionadas à terapia com música.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Reabilitação. Acidente Vascular Cerebral.

# MUSICOTERAPIA COMO MÉTODO FACILITADOR DE EXPRESSÃO SOCIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lucas Freitas dos Santos  
Arivaldo Barbosa Frutuoso  
David Sebastião Barbosa da Silva  
Hermógenes Abraão Paz Siqueira  
Sandra Soraia Carvalho Caetano  
Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma tríade de alterações, representadas pela comunicação, a socialização e o comportamento de um modo geral. O TEA não apresenta causa definida, aparece em condições gerais com limitações que variam de forma particular para cada indivíduo. As crianças acometidas com esse transtorno apresentam dificuldades em estabelecer comunicação com outras pessoas, seja devido ao próprio desenvolvimento ou por questões relacionadas ao processo de estabelecer diálogo, seja por poucos gestos ou pelo vocabulário idiossincrático. No tangente à socialização, é apresentada tendência ao isolamento e dificuldades para expressar e reconhecer sentimentos. Referente ao comportamento, evidencia-se a presença de estereotípias, resistências à mudança de rotinas e outros aspectos que permeiam o cotidiano do sujeito. Diante deste contexto, emergem práticas que buscam trabalhar essas demandas sejam as mais tradicionais ou, até mesmo, práticas complementares que é o caso da musicoterapia. Esta é visualizada como um conjunto sistemático de recursos musicais que possibilitam o desenvolvimento de habilidades através dessas experiências com a música. **Objetivo:** Analisar o papel da musicoterapia como método facilitador de expressão social em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sendo realizadas pesquisas em bancos de dados da Medline, CAPES e da Scielo, adotando-se como critérios de inclusão, pesquisas realizadas com seres humanos, publicados nos últimos cinco anos e escritos em português. **Resultados:** Através da busca realizada com os descritores “musicoterapia” e “transtorno do espectro autista”, foram identificados 21 artigos que se aproximavam da temática. Após leitura dos títulos e dos resumos, somente cinco atenderam aos critérios de inclusão. Desses, evidenciou-se que o uso da musicoterapia é um recurso que vem apresentando significativos resultados referente ao processo de expressão social, comunicação verbal e não verbal, assim como, na redução de comportamentos estereotipados, possibilitando novas formas de experienciar o mundo mediante as intervenções com uso da música e afins. Torna-se evidente que o processo perpassado pela música facilita que o sujeito tenha acesso as suas emoções, conseguindo expressá-las e através disso manter interações sociais por meio dos sentimentos observados. **Conclusão:** A musicoterapia, como uma das práticas complementares no cuidado a crianças com TEA, apresenta-se como geradora de mudanças significativas para os sujeitos e estas acabam por refletir em outros aspectos dos meios que permeiam a vida das crianças, que se utilizam também da prática. Conclui-se que se faz importante o uso da prática musical de forma responsável e adequada ao público, reconhecendo suas potencialidades, assim como, seus limites para que o recurso seja mais um estímulo e não um ponto de imposição, interferência de forma negativa.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Transtorno do Espectro Autista. Terapias complementares.



## HOMENS NA PRÁTICA DE YOGA: ADESÃO NA CIDADE DE FORTALEZA

Geselly de Brito Medina

Noeme Moreira de Andrade

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde considera o Yoga como um conjunto de práticas psicofísicas e recomenda seu uso nos sistemas nacionais de saúde. O Brasil inseriu sua prática no Sistema Único de Saúde por meio da Portaria 719, de 7 de abril de 2011 e criou o Programa da Academia de Saúde. A prática da Yoga foi desenvolvida por homens, sendo seus principais praticantes iniciais, porém, atualmente, percebe-se que há pouca participação desse público.

**Objetivos:** Conhecer a adesão dos homens na prática de Yoga na cidade de Fortaleza; detectar quantidade de homens praticantes de Yoga nos estúdios de Fortaleza; constatar o conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o Yoga; identificar as modalidades mais aplicadas e características sociodemográficas dos homens que praticam Yoga na cidade de Fortaleza/CE.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal com abordagem quantitativa, no período de janeiro-setembro de 2018, nos diversos estúdios de Yoga da cidade de Fortaleza/CE. Os participantes do estudo são homens praticantes da Yoga, voluntários, sendo excluídos da pesquisa, os menores de 18 anos de idade. A coleta de dados iniciou com aplicação de um questionário, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os resultados preliminares do estudo apontam a participação de 38 homens, com idade média de  $34,36 \pm 9,35$  anos, em estúdios distintos. Quanto à profissão, a maior frequência, 4 (10,5%), foram de advogados, porém, observou-se uma distribuição proporcional dentre os participantes, nas profissões de administrador de empresas, contador, engenheiro, jornalista, professor, psicólogo e servidor público com frequência de 2 (5,3%) cada. Quanto à escolarização, há predomínio de homens com nível superior, 20 (52,6%). No estado civil solteiro, a frequência é de 21 (55,3%) e o casado, 12 (31,6%). Quanto à renda financeira, há dois picos modais com mesmas frequências, os participantes se distribuem entre os que recebem 4 a 6 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos com frequência de 11 (28,9%) cada. Quando interrogados sobre ter conhecimentos sobre Yoga, 2 (76,3%) responderam sim, 32 (84,2%) dentre os que responderam possuir ou não conhecimento consideram fazer bem para o corpo, 24 (63,2%) encaram como uma atividade física, 100% dos participantes compreendem Yoga como uma seita e 28 (73,7%) como uma filosofia de vida. Dentre as modalidades de Yoga praticadas, o predomínio com frequência de 23 (60,5%) para Hatha Yoga e 32 (84,2%) deles responderam associar à prática de outra atividade física. **Conclusão:** Com base nos resultados preliminares expostos, percebe-se que há uma predominância do público masculino jovem, solteiro, com alto nível de escolarização e renda financeira, que consideram o Yoga como prática benéfica para o corpo, encarando como uma atividade física e filosofia de vida. O Hatha Yoga é a modalidade mais praticada, associada com outras atividades físicas. Enfim, o estudo faz reflexão e estímulo a prática da Yoga, envolvida com outras modalidades da realidade do setor saúde, inferindo na adesão dos homens a essa prática.

**Palavras-chave:** Yoga. Homem. Conhecimento.

## ÁREA TEMÁTICA IX – CUIDADOS PALIATIVOS

## ASPECTOS DO MORTE/MORRER, ESPIRITUALIDADE E COMUNICAÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INSERIDOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Elysyana Barros Moreira

Jucier Gonçalves Júnior

Myllena Maria de Moraes Pereira

Nélio Barreto Vieira

Sionara Melo Figueiredo Carvalho

Modesto Leite Rolim-Neto

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) fez uma projeção de 27 milhões de novos casos de câncer para o ano de 2030 em todo o mundo, e 17 milhões de mortes pela doença. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima cerca de 580 mil casos novos da doença para 2014. Apesar desse quadro, os cuidados no final da vida para pacientes com câncer geralmente são inadequados. Muitos pacientes morrem com dor ou outros sintomas mal controlados, com pequeno suporte psicossocial, ou após tratamentos agressivos que trazem benefícios limitados. Nesse contexto, emergem os cuidados paliativos, visando melhorar a qualidade de vida na terminalidade. Entretanto, a temática, a despeito da ampla discussão ainda parece um tabu nas escolas médicas e ambientes de trabalho, merecendo destaque. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura com a seguinte pergunta norteadora: quais as atualizações ocorridas no mundo do período de 2006 a 2018 em cuidados paliativos oncológicos com vistas às temáticas do morte/morrer, espiritualidade e comunicação dos pacientes terminais? **Metodologia:** A busca foi realizada na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) de forma ampla e nos remeteu às seguintes bases de dados online: MEDLINE, LILACS, IBECs e SciELO. Utilizamos os descritores: “Cuidados Paliativos” (DeCS); “Oncologia” (DeCS); “Morte e Morrer” (Palavra-Chave); “Comunicação” (DeCS); e “Espiritualidade” (DeCS). **Resultados:** A literatura evidencia que não é a própria morte que desperta temor e terror, mas a imagem antecipada da morte, que hoje em dia vem revestida de isolamento, sofrimento e dor. A espiritualidade tem sido considerada uma dimensão que deve ser incluída numa global de cuidados ao paciente. Estudos independentes determinam que a prática regular de atividades religiosas tenha reduzido o risco de óbito em cerca de 30% e, após ajustes para fatores de confusão, em até 25%. E, embora muitas instituições educacionais tenham aberto espaço para se discutir o tema da morte e dos cuidados ao fim da vida em algumas disciplinas, o ensino é fragmentado e superficial no que tange à comunicação interpessoal em cuidados paliativos. **Conclusão:** Portanto, sublinhamos que refletir acerca dessas nuances na prática clínica é complexo e desafiador, entretanto, essas reflexões são condições primordiais para que possamos alcançar excelência no atendimento e propiciar uma visão humanizada do usuário nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Oncologia. Morte/Morrer. Comunicação. Espiritualidade.

## ÁREA TEMÁTICA X – CULTURA E SAÚDE

## EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: ARTE E SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Raul de Freitas Aquino

Amanda Albuquerque Cabral

Sandra Barreto Fernandes da Silva

**Introdução:** Os Cuidados Paliativos tratam-se dos cuidados totais ativos aos pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, com o intuito de aliviar o sofrimento e proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares. A fotografia, por sua vez, pode ser vista como uma importante ferramenta de criação de memórias e atribuição de significados, sendo capaz, através de um linguajar mais palpável, de transmitir diversas mensagens aos olhos humanos, podendo, desse modo, ser um importante instrumento de formação e educação em saúde. Os registros fotográficos em Cuidados Paliativos tornam-se, então, a composição de memórias capazes de mostrar a grandiosidade e a finitude da vida humana, como forma de respeito ao morrer. **Objetivo:** Relatar a experiência da produção de uma exposição fotográfica sobre Cuidados Paliativos em um hospital da Região do Cariri cearense. **Metodologia:** A exposição sobre cuidados paliativos foi realizada com 20 fotos retiradas da obra “Cuidar – Um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil de André François”, um livro de fotografias sobre a relação de profissionais da saúde com pacientes fora do ambiente hospitalar, visando documentar o humanamente sensível, mas nem sempre visível, publicada no ano de 2011. As fotos foram impressas em papel fosco A4 acompanhadas de frases sobre saúde e espiritualidade e de borboletas de diversas cores, como símbolo dos Cuidados Paliativos. A intervenção foi realizada em um hospital da Região do Cariri que trabalha com a temática e colocada em um espaço de ampla circulação de pacientes e profissionais do estabelecimento de saúde e teve duração de cinco dias. **Resultados:** Durante a construção da exposição no ambiente hospitalar, foi percebida uma intensa movimentação no ambiente, o que facilitou o objetivo da exposição, que, ainda em construção, já chamou a atenção de inúmeras pessoas. Após montar a exposição, os membros do projeto permaneceram no ambiente para observar as reações frente ao trabalho. Foi observado que, logo após a abertura da exposição, um grande número de espectadores contemplou a obra, permanecendo no ambiente por 5 a 10 minutos. Quando em grupos, foi notória a discussão sobre os Cuidados Paliativos que a exposição promovia, alcançando, assim, uma reflexão dentre funcionários, pacientes e estagiários. Por meio das redes sociais, foi possível acompanhar a reação de diversas pessoas em resposta à publicação de fotos da exposição nas plataformas do projeto e, inclusive, as publicações dos estagiários em suas próprias redes sociais. **Conclusão:** Ação em questão alcançou um grande número de espectadores e logrou êxito no seu objetivo inicial. A exposição promoveu ainda uma veemente reflexão interna entre os componentes do trabalho sobre a importância do uso da arte como instrumento eficaz na saúde, bem como sobre a relevância de promover a discussão contínua, do paciente ao cuidador, sobre o tema. Destarte, nota-se a intensa relevância da promoção do processo reflexivo sobre os Cuidados Paliativos, bem como da difusão de conhecimentos sobre este tema, visando, assim, o conhecimento e a superação de preconceitos.

**Palavras-Chave:** Cuidados Paliativos. Exposição. Fotografia.

# ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NAS REDES SOCIAIS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE CULTURA NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

Amanda Albuquerque Cabral  
Raul de Freitas Aquino  
Sandra Barreto Fernandes da Silva

**Introdução:** As redes sociais evoluíram como tecnologia em um ambiente virtual de confluência e interligação de conhecimentos e ideias. Formulada no ano de 1995 por Randy Conrads e como meio da constituição de uma real democratização, conforme idealizado por Platão em “A República”, representa, na contemporaneidade, um potencial meio difusor de conhecimentos e promotor de discussões. Sob outro aspecto, com o mesmo passar do tempo, a medicina tornou-se pragmática, usufruindo da gama medicamentosa desenvolvida e negligenciando outras perspectivas de cuidado, como a espiritual e a psicológica, as quais também integram o ser e são fundamentais para sua regulação homeostática. Partindo então da concepção da importância da espiritualidade na área médica e da necessidade da difusão dessa ótica holística no tratamento do ser é que ver-se a possibilidade da utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica sobre o tema. **Objetivos:** Relatar a experiência da promoção de informações e conhecimentos acerca da espiritualidade e suas contribuições para a saúde do indivíduo, por meio das redes sociais, realizados por estudantes pertencentes a um projeto de cultura dentro de uma Faculdade de Medicina. **Metodologia:** Os bolsistas do projeto divulgam os conteúdos relacionados à espiritualidade na área da saúde por meio de redes sociais, acessando ferramentas como o Instagram e Facebook, regularmente nos seguintes dias da semana: segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, com opções em outros dias da semana, se desejado. O material divulgado contém frases da médica psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross, informações sobre cuidados paliativos, recomendações de vídeos e artigos a serem lidos, além da disseminação de eventos que abordam sobre o tema e visam perpetuar o conhecimento e a aplicabilidade da espiritualidade na saúde. **Resultados:** Ao longo do período de divulgação do material foi observada a mobilização do público atingido quanto à necessidade de uma perspectiva humanizada de saúde pela consideração do âmbito espiritual do ser. Tal comoção foi percebida pelos comentários registrados nas redes virtuais com relatos de pessoas que se sentiram tocadas, incluindo com algumas reações de surpresas, por ser essa uma perspectiva diferencial no tratamento médico. O uso de trechos de obras pioneiras sobre espiritualidade e saúde foi capaz de provocar o espectador a refletir no seu cotidiano sobre a temática de forma leve, observada por meio dos compartilhamentos do material. Além disso, houve uma facilitação da divulgação de práticas alternativas ao tratamento médico convencional, podendo, por meio dessas redes, haver o repasse do contato de profissionais, bem como da promoção de acessibilidade a eventos que já aplicam na prática a medicina espiritual. O crescente número de seguidores na página do projeto evidencia o aumento da repercussão para além da região do Cariri, do conteúdo divulgado na vida das pessoas. **Conclusão:** As redes sociais podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica para divulgação e promoção de discussões, e sob uma perspectiva holística no tratamento em saúde do indivíduo de forma integral, logrou êxito no seu objetivo inicial de difundir e atingir pessoas dos mais diversos meios com informações acessíveis e de linguagem compreensível. Apesar disso, percebe-se que a temática, em parte, ainda é alheia ao público em geral e necessita de novas alternativas para que seja amplamente difundida.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Espiritualidade. Experiência.



## ANEXOS

## MENÇÃO HONROSA

| ÁREA TEMÁTICA                                      | TÍTULO DO TRABALHO   | AUTOR PRINCIPAL                   |
|--|--|-----------------------------------|
| ESPIRITUALIDADE /<br>RELIGIOSIDADE E SAÚDE         | EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE   | HERIKA RODRIGUES FEITOSA          |
| GERIATRIA / GERONTOLOGIA                           | OS CUIDADOS MÉDICOS DA<br>GERONTOLOGIA, DE FORMA<br>INTEGRATIVA, EM UMA AÇÃO<br>SOCIAL NO BAIRRO FREI DAMIÃO<br>EM JUAZEIRO DO NORTE | LARYZA SOUZA SORARES              |
| SAÚDE MENTAL                                       | A MASTECTOMIA COMO<br>INTERFERENTE NA SAÚDE MENTAL<br>DAS MULHERES SUBMETIDAS  | LARYZA SOUZA SORARES              |
| SAÚDE HOLÍSTICA                                    | OS BENEFÍCIOS DO PENSAMENTO<br>OTIMISTA PARA A SAÚDE   | BRUNA RAQUEL GOMES DE<br>OLIVEIRA |
| DOR  | A ABORDAGEM POSITIVA<br>NO MANEJO DA DOR NA<br>FIBROMIALGIA: REVISÃO<br>INTEGRATIVA  | DAIANNY MESQUITA PONTE            |
| HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE                               | A POSTURA MÉDICA FRENTE À<br>MORTE DO PACIENTE   | ANA CARLA DA SILVA MENDES         |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE                                  | A DIMINUIÇÃO DA EMPATIA DE<br>ACADÊMICOS DE MEDICINA AO<br>LONGO DA GRADUAÇÃO  | DENISE TEIXEIRA LIMA              |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS E<br>COMPLEMENTARES EM SAÚDE | HOMENS NA PRÁTICA DE<br>YOGA: ADESÃO NA CIDADE DE<br>FORTALEZA   | GESELLY BRITO MEDINA              |

## PROGRAMAÇÃO DO II CONSESP

**QUINTA – 27 de setembro de 2018**

**SOLENIIDADE DE ABERTURA**

| ATIVIDADES   | CONVIDADOS  |
|--|---|
| <p>MESA DE ABERTURA</p> <p>TEMA: “ESPIRITUALIDADE: UMA FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE QUEM SOFRE”</p> | <p>RICARDO LUIZ LANGE NESS<br/>REITOR DA UFCA</p> <p>CLÁUDIO GLEIDISTON LIMA DA SILVA<br/>DIRETOR DA FAMED/UFCA</p> <p>JOEL BOECHAT DE MORAIS JUNIOR<br/>COORDENADOR DA FAMED/UFCA</p> <p>IRMÃ ROSA MARIA DE LIRA<br/>DIRETORA DO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULA</p> <p>SANDRA BARRETO FERNANDES<br/>DOCENTE DA FAMED/UFCA<br/>ORIENTADORA DA LIASE CARIRI<br/>PRESIDENTE DO II CONSESP</p> <p>MILENA SILVA COSTA<br/>DOCENTE DA FAMED/UFCA<br/>CO-ORIENTADORA DA LIASE CARIRI<br/>VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO II CONSESP</p> <p>JOSÉ MAURÍCIO P. LOPES<br/>MÉDICO INFECTOLOGISTA<br/>DOCENTE DA FAMED/UFCA<br/>FUNDADOR DA LIASE CARIRI</p> |
| <p>ATIVIDADE CULTURAL I</p>  | <p>CORAL DA UFCA</p>  |

**SEXTA – 28 de setembro de 2018**

**II SIMPÓSIO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE DO CARIRI**

| ATIVIDADES (AUDITÓRIO)                                       | CONVIDADOS  |
|--|---|
| <p>CONFERÊNCIA I</p> <p>TEMA: HUMANIZAÇÃO E SAÚDE MENTAL</p> | <p>CICERO THIAGO MACÊDO CRUZ<br/>MÉDICO PSQUIATRA</p>   |
| <p>CONFERÊNCIA II</p> <p>TEMA: PERDAS E LUTOS</p>            | <p>FRANKLIN SANTANA SANTOS</p> <p>MÉDICO GERIATRA<br/>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE PELA DUKE UNIVERSITY/USA</p> |
| <p>CONFERÊNCIA III</p> <p>TEMA: SOFRIMENTO PSÍQUICO</p>      | <p>KARLA ROSSANA GOMES LOBO</p> <p>PSICÓLOGA<br/>COLABORADORA DA LIASE CARIRI</p>   |

|  |   |
|--|---|
| <p>MESA REDONDA I<br/>TEMA: HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR</p>             | <p>ALEXSANDRA PEREIRA DE FIGUEIREDO<br/>NUTRICIONISTA<br/>HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO / BARBALHA-CE</p>   |
|  | <p>FRANCISCO CARLEIAL FEIJÓ<br/>MÉDICO CARDIOLOGISTA, HEMODINAMICISTA E INTERVENCIÓNISTA<br/>DOCENTE DA FAMED/UFCA<br/>HOSPITAL DO CORAÇÃO DO CARIRI / BARBALHA-CE</p>  |
|  | <p>ELENY LEITE DE PINHO<br/>ASSISTENTE SOCIAL<br/>PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR E UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS<br/>HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p>   |
|  | <p>NOÉSIA SANTOS<br/>PSICOÓLOGA<br/>HOSPITAL DO CORAÇÃO DO CARIRI / BARBALHA-CE</p>   |
|  | <p>ANA CAROLINA LUSTOSA<br/>FISIOTERAPEUTA<br/>UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI</p>   |
| <p>CONFERÊNCIA IV<br/>TEMA: HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA</p>                  | <p>REGINA PETROLA BASTOS ROCHA<br/>ENFERMEIRA<br/>ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE / POLÍTICAS PÚBLICAS / AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE EM COMUNIDADES / GESTÃO DOS SERVIÇOS E SISTEMAS DE SAÚDE / EDUCAÇÃO EM SAÚDE.</p> |
| <p>CONFERÊNCIA V<br/>TEMA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE</p>                               | <p>EYMARD MOURÃO VASCONCELOS<br/>MÉDICO<br/>ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE / EDUCAÇÃO POPULAR / ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE / ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.</p>                                     |
| <p>CONFERÊNCIA VI<br/>TEMA: SUS E HUMANIZAÇÃO</p>                              | <p>VIVIANE CHAVES PEREIRA<br/>MÉDICA HEMATOLOGISTA</p>  |
| <p>CONFERÊNCIA VII - MAGNA<br/>TEMA: ESPIRITUALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS</p> | <p>FRANKLIN SANTANA SANTOS<br/>MÉDICO GERIATRA<br/>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE PELA DUKE UNIVERSITY/USA</p>  |
| <p>ATIVIDADE CULTURAL II</p>   | <p>GRUPO CONTOS DO HOMEM COMUM</p>  |

**SÁBADO – 29 de Setembro de 2018**

**I SIMPÓSIO DE DOR DO CARIRI**

| ATIVIDADES                                       | CONVIDADOS  |
|--|---|
| <p>CONFERÊNCIA VIII<br/>TEMA: DOR NA CRIANÇA</p> | <p>MARIA AUXILIADORA BRITO<br/>MÉDICA PEDIATRA<br/>DOCENTE DA FAMED/ UFCA</p> |

|   |  |
|---|--|
| <p>LANÇAMENTO DO LIVRO<br/>“VELAI COMIGO – INSPIRAÇÃO PARA<br/>UMA VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS”</p> | <p>FRANKLIN SANTANA SANTOS<br/><br/>MÉDICO GERIATRA<br/>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE PELA DUKE<br/>UNIVERSITY/USA</p>  |
| <p>CONFERÊNCIA IX<br/>TEMA: FIBROMIALGIA</p>  | <p>PATRÍCIA MACEDO MELO<br/><br/>MÉDICA REUMATOLOGISTA<br/>ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: LÚPUS<br/>ERITEMATOSO SISTÊMICO, OSTEOPOROSE, ARTRITE REUMATOIDE,<br/>OSTEOARTRITE ENTRE OUTRAS PATOLOGIAS OSTEOARTICULARES<br/>DOCENTE DA FAMED/ UFCA</p> |
| <p>CONFERÊNCIA X<br/>TEMA: DOR EM OSTEOARTROSES</p>   | <p>LORENA CARLA LANDIM<br/><br/>MÉDICA REUMATOLOGISTA</p>  |
| <p>MESA REDONDA II<br/>TEMA: MULTIDISCIPLINARIDADE NO<br/>MANEJO DA DOR</p>                         | <p>CRISTIANA FERREIRA MACEDO<br/><br/>MÉDICA<br/>ESPECIALIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS</p>   |
|   | <p>PATRÍCIA MADEIRA MAURIZ DE ALMEIDA<br/><br/>MEDICA<br/>ESPECIALIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS</p>  |
|   | <p>PAULA LAYSA FREITAS SANTOS<br/><br/>ENFERMEIRA<br/>ESPECIALISTA EM TERAPIA INTENSIVA E EM QUALIDADE E SEGURANÇA<br/>NO CUIDADO AO PACIENTE</p>  |
|   | <p>SAARA LEAL DA SILVEIRA<br/><br/>NUTRICIONISTA<br/>ESPECIALIZAÇÃO EM PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS E<br/>SUPLEMENTAÇÃO CLÍNICA E ESPORTIVA</p>   |
|   | <p>LEDA MENDES PINHEIRO GIMBO<br/><br/>PSICÓLOGA<br/>ESPECIALISTA EM NEUROPSICOLOGIA E FORMAÇÃO PLENA EM GESTALT-<br/>TERAPIA</p>  |
|   | <p>ALBÉRIO AMBRÓSIO CAVALCANTE<br/><br/>FISIOTERAPEUTA<br/>ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E TERAPIA INTENSIVA</p>   |
| <p>CONFERÊNCIA XI<br/>TEMA: DOR PÓS-OPERATÓRIA</p>  | <p>FRANCISCO RÔMULO PATRÍCIO DE SÁ<br/><br/>MÉDICO ANESTESIOLOGISTA</p>  |
| <p>CONFERÊNCIA XII<br/>TEMA: DOR NA EMERGÊNCIA</p>  | <p>OTÁVIO SAMAPIO<br/><br/>MÉDICO<br/>ESPECIALISTA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE</p>  |

|   |   |
|---|---|
| <p>CONFERÊNCIA XIII<br/>TEMA: OPIÓIDES: POR QUE TANTO TABU?</p>             | <p>MARIA DO CARMO DE ALUSTAU FERNANDES<br/>FARMACÊUTICA<br/>ATUA PRINCIPALMENTE NAS SEGUINTE ÁREAS: FISILOGIA E FARMACOLOGIA CARDIOVASCULAR / PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS / FARMACOEPIDEMOLOGIA</p>  |
| <p>CONFERÊNCIA XIV<br/>TEMA: DOR TOTAL</p>                                  | <p>PATRÍCIA MADEIRA MAURIZ DE ALMEIDA<br/>MEDICA<br/>ESPECIALIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS</p>  |
| <p>CONFERÊNCIA XV - MAGNA<br/>TEMA: DOR NO CÂNCER E CUIDADOS PALIATIVOS</p> | <p>SANDRA BARRETO FERNANDES<br/>MÉDICA ANESTESIOLOGISTA<br/>EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE MEDICINA COM ÊNFASE NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA ONCOLÓGICA E NÃO ONCOLÓGICA E EM CUIDADOS PALIATIVOS<br/>DOCENTE DA FAMED/UFCA<br/>ORIENTADORA DA LIASE CARIRI<br/>PRESIDENTE DO II CONSESP</p> |
| <p>ATIVIDADE CULTURAL III</p>   | <p>KARIRI SAX</p>   |

**DOMINGO – 30 de setembro de 2018**

**SAÚDE E ESPIRITUALIDADE / CUIDADOS PALIATIVOS**

| ATIVIDADES  | CONVIDADOS  |
|---|---|
| <p>CONFERÊNCIA XVI<br/>TEMA: SUBJETIVIDADES DO BINÔMIO SAÚDE E ESPIRITUALIDADE</p>                        | <p>MARCELO CRUZ OLIVEIRA<br/>MÉDICO CARDIOLOGISTA<br/>DOCENTE FAMED/UFCA</p>  |
| <p>CONFERÊNCIA XVII<br/>TEMA: ESPIRITUALIDADE CENTRADA NA PESSOA</p>                                      | <p>ARTHUR FERNANDES SILVA<br/>MÉDICO<br/>FUNDADOR DA LIASE CARIRI</p>   |
| <p>CONFERÊNCIA XVIII<br/>TEMA: EXPERIÊNCIAS DE AMOR E CARINHO NA UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS DO HRC</p> | <p>SUE ANN OHARA NASCIMENTO BEZERRA<br/>MÉDICA<br/>UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p> |

|  |  |
|--|--|
| <p>MESA REDONDA III<br/>TEMA: ESPIRITUALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS</p>                    | <p>SUE ANN OHARA NASCIMENTO BEZERRA</p> <p>MÉDICA<br/>UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p>   |
|  | <p>LYLIA BEZERRA DINIZ COSTA</p> <p>FONOAUDIÓLOGA<br/>UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p>   |
|  | <p>MONIZE DE FREITAS NEURON</p> <p>ENFERMEIRA<br/>UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p>   |
|  | <p>SUIANNE FERREIRA SOARES ALENCAR</p> <p>FISIOTERAPEUTA<br/>UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p>  |
|  | <p>MARILIA TRICYA MARTINS SILVA</p> <p>NUTRICIONISTA<br/>UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p>  |
|  | <p>RAFAELA DE ARAÚJO MOURA</p> <p>FARMACÊUTICA<br/>UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS - HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI / JUAZEIRO DO NORTE-CE</p>  |
|  | <p>TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM</p> <p>PSICÓLOGO<br/>ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: PSICOLOGIA SOCIAL, SENTIDO DE VIDA, SENTIDO DA VIDA, ESTUDANTES, ANSIEDADE E LOGOTERAPIA.</p>                       |
| <p>CONFERÊNCIA XIX<br/>TEMA: SAÚDE E CULTURA</p>   | <p>SÁVIO SAMUEL FEITOSA MACHADO</p> <p>MÉDICO PATOLOGISTA<br/>COLABORADOR DO PROJETO DE CULTURA "ARMADA LITERÁRIA", DESENVOLVIDO NA FACULDADE DE MEDICINA DO CARIRI / UFCA</p>                                     |
| <p>CONFERÊNCIA XX<br/>TEMA: ESPIRITUALIDADE APLICADA – PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE</p>   | <p>ARTHUR FERNANDES SILVA</p> <p>MÉDICO<br/>FUNDADOR DA LIASE CARIRI</p>   |
| <p>CONFERÊNCIA XXI - MAGNA<br/>TEMA: ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</p> | <p>EYMARD MOURÃO VASCONCELOS</p> <p>MÉDICO<br/>ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE / EDUCAÇÃO POPULAR / ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE / ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.</p> |



|  |   |
|--|---|
| <p>SOLENIIDADE DE ENCERRAMENTO<br/>TEMA: 5 ANOS DE LIASE CARIRI, UMA<br/>EXPERIÊNCIA DE AMOR E CIÊNCIA</p> <p>PREMIAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS<br/>HOMENAGENS<br/>AGRADECIMENTOS</p> | <p>MARIA DO SOCORRO VIEIRA<br/>PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO II CONSESP</p> <p>MILENA SILVA COSTA<br/>VICE – PRESIDENTE DO II CONSESP</p> <p>SANDRA BARRETO FERNANDES<br/>PRESIDENTE DO II CONSESP</p> <p>RAPHAEL TAVARES DANTAS<br/>COORDENADOR GERAL DA LIASE CARIRI</p> |
|--|---|

## CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS DO II CONSESP

### **SÁBADO – 29 de setembro de 2018**

| ÁREAS TEMÁTICAS                                 |
|---|
| ESPIRITUALIDADE / RELIGIOSIDADE E SAÚDE         |
| SAÚDE MENTAL                                    |
| HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE                            |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE |
| GERIATRIA / GERONTOLOGIA                        |
| CULTURA E SAÚDE                                 |
| DOR   |

### **DOMINGO – 30 de setembro de 2018**

| ÁREAS TEMÁTICAS     |
|---------------------|
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE   |
| CUIDADOS PALIATIVOS |
| SAÚDE HOLÍSTICA     |

REALIZAÇÃO

